

**2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO SEIXAL
PESSOAS, DIREITOS E TERRITÓRIOS**

Ficha Técnica

2º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2012

Coordenação geral - Gabinete de Acção Social: Anabela Soares

Equipa técnica

Gabinete de Acção Social:

Orlando Garcia

Eugénia Rodrigues

Carlos Pepe

Sónia Pina

Rute Pina

Raquel Levy

Teresa Filipe

Outros Colaboradores/as da Equipa Técnica do Gabinete de Acção Social:

Dora Abreu

Isabel Maria Alves

Isabel Rosinha

Madalena Rosa

Nuno Santos

Soraia Issufo

Teresa Filipe

Teresa Santos

Vilma Matos

Ricardo Loureiro

Núcleo Executivo da Rede Social:

Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Acção Social

Câmara Municipal do Seixal – Gabinete do Projecto Seixal Saudável

Instituto de Segurança Social/Serviço Local de Acção Social do Seixal

Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra

Agrupamento de Escolas Nun'Álvares

CERCISA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada

CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente

CRIAR-T, Associação de Solidariedade

Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela

Santa Casa de Misericórdia do Seixal

UARPICS - União das Associações de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal

Santa Casa de Misericórdia do Seixal

INTRODUÇÃO

Este 2º Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do concelho do Seixal, enquanto instrumento de planificação estratégica de uma parceria alargada, estrutura os objectivos e as metas para o desenvolvimento social no concelho para o triénio 2010, 2011 e 2012, promovendo as sinergias necessárias à mudança social e ao imperativo do combate e erradicação da pobreza e da exclusão social. O PDS é um instrumento auto-regulável cuja capital finalidade se funda na orientação estratégica da acção, na articulação e concertação dentro da Parceria e na adequada monitorização e avaliação, consubstanciando assim o compromisso e a responsabilidade social resultantes de sucessivas concertações.

Em conexão com esta estratégia de planificação local, a Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social (que inclui o PNAI) e o Plano Nacional para a Igualdade (PNI), já imbuídos dos princípios orientadores das estratégias e metas europeias, são os instrumentos de referência a reflectir nas políticas locais, procurando também este PDS reflectir esses mesmos princípios orientadores da sua acção.

No caso do Município do Seixal, também o Diagnóstico e respectivo Plano Municipal para a Igualdade de Género (PMIG) elaborado e apresentado no início de 2010, resulta de um compromisso público estabelecido entre a parceria da Rede Social com a Assembleia Municipal no âmbito da realização da 1ª Edição da Semana Social (2007), vem contribuir para a dinamização de acções e medidas locais, para o combate às discriminações baseadas no género e a promoção da igualdade de oportunidades.

Aliado a estes instrumentos estratégicos, a elaboração da 1ª Carta Social Municipal vem permitir a organização da informação social local, através da concepção de um instrumento de planeamento e de diagnóstico da rede de respostas, serviços e equipamentos sociais a disponibilizar no concelho, que identifica as necessidades e prospecciona a evolução dessa rede, o seu dimensionamento, a tipologia das respostas, a analogia com os índices de cobertura regional, nacional e europeia, os recursos humanos disponíveis e necessários e os níveis de qualidade que vão sendo padronizados.

É neste contexto que se construiu o 2º PDS do concelho do Seixal, estruturando-se de forma bem diferenciada do 1º PDS, evoluindo para um instrumento mais transversal, realista e pragmático na

sua concepção e conseqüente monitorização / avaliação, abrangendo áreas de intervenção não expressas no 1º PDS e que agora se tornam fundamentais, na definição de acções e medidas de actuação (exº área da Igualdade, Direitos e Oportunidades, área das Pessoas Sem-Abrigo, área da Protecção e Segurança Civil abrangendo, também, outros públicos específicos).

O processo de construção do 2º PDS foi intensamente participado, o que era desde logo expectável dado o continuo empenhamento da Parceria no decorrer do 1º PDS, nomeadamente por parte dos cerca de 20 “parceiros primordiais” e dos outros cerca de 40 “parceiros nucleares”. Na fase de construção realizaram-se entre 15 e 20 sessões de workshop / focus grupo com base em grupos técnicos nominais por tema / problemática e por Eixo. Os principais 50 a 70 parceiros da Rede estiveram presentes e implicados em sucessivas ocasiões e os restantes parceiros da Rede contribuíram em momentos que lhes diziam directamente respeito. Os registos totalizam cerca de 150 agentes com participações directas nas sessões conjuntas de construção.

Antecedentemente à mobilização “construtora” por parte da parceria em direcção ao 2º PDS, decorreram dois meses de avaliação de resultados do 1º PDS, concepção e “design” do 2º PDS que foram protagonizados e conduzidos pela equipa Rede do GAS e pelo Núcleo Executivo, o que também incluiu sessões alargadas a parceiros e interlocutores especialmente relevantes.

As metodologias adoptadas basearam-se numa sequência de procedimentos: identificação dos pólos e agentes presentes e configuração das suas acções e destinatários / design do 2º PDS e da nova estrutura de eixos / “nuvens” de identificação de problemas e de objectivos, respostas e metas. Todos os materiais foram sendo sucessivamente sistematizados e assim se elaboraram as primeiras grelhas que foram sendo enviadas a todos os parceiros para afinação e acréscimo. Todos os organismos aplicadores de “medidas” de política social foram incentivados a vertê-las no PDS, o mais possível traduzidas em metas de âmbito local no quadro do concelho, à semelhança das entidades que intervêm com rotinas e projectos. Desenvolveu-se então um intenso processo de vai-vém das grelhas “in progress” entre a equipa técnica e o conjunto parceria, até se chegar aos resultados pré-definitivos que foram reafinados pela equipa técnica da Rede e pelo NE. Na fase final elaboraram-se os documentos de referência para este 2º PDS: a grelha central de construção, o PDS 2010 - 2012 e o Plano de Acção de 2010, que foram apresentados pelo NE e aprovados por unanimidade no CLASS de 19 de Março de 2010.

O documento principal ao nível operativo é o Plano de Acção de cada ano do triénio. É esse o instrumento de monitorização e aí constam todas as Acções que foram inscritas para fazer face aos Objectivos. É aí que se farão todas as adaptações, acrescentos ou correcções que se revelarem necessárias. Esse instrumento será continuamente trabalhado por todos os agentes de monitorização, sob controle da equipa técnica responsável pela monitorização contínua.

Neste documento 2º PDS 2010 – 2012, que constitui o referente principal para a Rede Social do Seixal, apenas constam as tipologias de Acção que, no fundo, configuram linhas estratégicas de intervenção para os Objectivos definidos em cada Eixo. Também não constam os Indicadores de Monitorização (enunciados no PA) por forma a que estejam aqui em evidência os Resultados Esperados em cada conjunto de Acções para cada Objectivo Específico.

Este documento do 2º PDS é um instrumento fixo e estável sem as perturbações e atribuições das Acções propriamente ditas, enquanto o PA de cada ano é o instrumento “elástico” e dinâmico que permitirá as contínuas monitorizações e readaptações.

As grelhas do PDS estão organizadas por Eixo e por Objectivo Geral e estruturam-se em 4 campos que se pretendem sob destaque: uma Tipologia das Acções, um elenco de Entidades envolvidas e os Resultados Esperados (ou Metas sempre que são objectiváveis) por forma a permitir visionamento estratégico (a escolha das lutas e das armas para lutar) em cada Objectivo Específico.

Objectivo Geral			
Objectivo Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados

As grelhas dos PA's, que passaram a ser na elástica versão Excel, e que estão nas mãos de todos os parceiros e nas agendas de 40 a 50 agentes de monitorização, também se organizam por Eixo e por Objectivo Geral, mas são estruturadas em campos duplos – previsto e realizado – e têm inscritas todas as Acções previstas, estando destinadas a registos sistemáticos e

continuados, quer nas próprias Acções e Entidades envolvidas, como no seu desdobramento em Actividades e nos respectivos timings, como muito incisivamente nos resultados atingidos e respectivas fontes e datações, bem como no controle e contínua reafinação dos próprios Indicadores de Monitorização.

Objectivo Geral					
Objectivo Especifico					
ACÇÕES / ACTIVIDADES	Entidades envolvidas	Calendário	Indicadores Monitorização Resultados Esperados	Resultados atingidos	Agentes e fontes de Monitorização e datas

Assim o 2º PDS 2010-2012 estrutura-se nos seguintes eixos de actuação:

Eixo das Respostas e Medidas de Protecção (integra pessoas idosas e dependentes, deficiência e saúde mental, pobreza, beneficiários de RSI e emergência, crianças e jovens em risco, consumos tóxicos e alcoolismo);

Eixo da Qualificação das Respostas (integra respostas para crianças dos 0-2 e dos 3-6, adolescentes e jovens dos 7-18, pessoas idosas assistidas, autonomias nos idosos e deficientes, e ainda as acções de inovação social, de formação dos recursos Humanos da Rede e de certificação e qualificação);

Eixo da Qualificação das Pessoas (integra articulação entre escolas e parcerias da rede social, pais e parentalidade, “malha” de oportunidades de qualificação, acção social escolar e intervenção precoce, potenciação das medidas de emprego por parte da parceria, desenvolvimento e rentabilização da rede formativa e inovação na empregabilidade, no empreendedorismo e na responsabilidade social);

Eixo da Qualificação do Contextos (integra Intervenção comunitária, participação e regeneração urbana, habitação social, acessibilidades e mobilidade, saúde comunitária e ambiental, protecção civil e segurança pública);

Eixo da Igualdade, Direitos e Oportunidades (integra Plano Municipal para a Igualdade de Género, monitorização e partilha do PMIG, pessoas sem-abrigo, imigrantes, comunidade cigana e afrodescendentes, reclusos/as e ex-reclusos/as, vítimas de violências, homofobia e prospecção social);

Eixo da Dinâmica da Parceria da Rede Social (integra Gestão do CLASS, do NE e dos grupos de trabalho, articulação com os territórios / freguesias, gestão da comunicação em rede, relações, cooperações e articulações extra-concelhias, sistema de avaliação continua do PDS, PA's e Monitorização regular dos PA's, diagnóstico contínuo e extensivo, base de dados, carta social municipal, eventos e iniciativas públicas da Rede, formação e qualificação interna para as pessoas mediadoras/facilitadoras da Rede, difusão, participações e interacção com os destinatários e com as/os cidadãs/ãos);

Eixo dos Projectos Territoriais (eixo das CSF e projectos das parcerias territoriais das freguesias).

O PDS 2010-2012, nos seus 6 Eixos da escala concelhia, contempla **13 Objectivos Gerais**, que se desdobram em **47 Objectivos Específicos** que, por sua vez, definem as acções e actividades em programação no triénio. No sétimo eixo são reunidos os projectos a que as Comissões Sociais de Freguesia dão prioridade, no funcionamento da parceria territorial circunscrita à freguesia, numa dinâmica distinta do anterior PDS que procura favorecer as singularidades próprias de cada território e as respectivas "culturas de parceria local".

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA O 2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Enquadramento

Volvidos mais de 5 anos sobre a constituição da Rede Social do Seixal e no âmbito da realização da 1ª Carta Social Municipal do concelho e do 2º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2012 (PDS), tornou-se necessário proceder à actualização diagnóstica da realidade social do concelho.

Neste sentido e à semelhança do que foi feito aquando da realização do 1º Diagnóstico Social do concelho realizado em 2005, na realização do 2º Diagnóstico Social do concelho, foi utilizada a mesma metodologia de estudo que se baseou na identificação, recolha e sistematização da informação pertinente e disponível, junto de todas as fontes centrais oficiais, de fontes locais relacionadas com os serviços autárquicos e com o Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social do Seixal (CLASS), de todas as entidades parceiras que intervêm no social, apostando na cooperação entre várias equipas e agentes, nomeadamente, a equipa de investigação e ainda todo o conjunto de interlocutores-parceiros do Núcleo Executivo do CLASS, das Juntas de Freguesia, Assembleia Municipal e diversas unidades orgânicas da Câmara Municipal do Seixal.

Este resultado representa uma colectânea de dados periódicos (entidades que efectuem levantamentos constantes anuais e/ou bianuais) e pontuais (entidades que efectuem levantamentos esporádicos), estes últimos nem sempre se referindo a um período temporal constante (trimestral, semestral ou anual), sendo que nem sempre o levantamento mais actual se reporta ao ano civil em que foi elaborada e concluída recolha diagnóstica (2009).

O 2º **Diagnóstico Social do concelho** procurou alargar o seu leque temático, tendo-se definido os seguintes **capítulos**:

Capítulo 1 – Enquadramento e Mobilidade Territorial

Enquadramento do Território

Trajectos de mobilidade urbana

Formas de divisão do território

Capítulo 2 – Estrutura e Dinâmica da População e das Famílias no concelho do Seixal

Enquadramento Metropolitano

Principais indicadores demográficos do concelho

População residente segundo o estado civil

População estrangeira residente no concelho

Os segmentos da população mais vulneráveis

Estrutura e dinâmica

Capítulo 3 – A Estrutura Habitacional no concelho do Seixal

Alojamentos no concelho do Seixal

Caracterização do parque edificado no concelho do Seixal

Edifícios e ambiente

Edifícios e indivíduos portadores de deficiência

Áreas urbanas de génese ilegal

Programas de habitação

Atendimentos efectuados na Divisão de Habitação

Número de Alojamentos de Habitação Social existentes no concelho

Programas Municipais

Zonas Sócio-Espaciais Desqualificadas

Capítulo 4 – Caracterização Socio-Económica do concelho do Seixal

Tecido Empresarial / Sociedades e Dinâmicas Financeiras

Perfil Económico da População Residente

Perfil da População com Actividade Económica

População Residente Desempregada

Realização e Execução de medidas de combate ao Desemprego e de dinamização do Emprego e da Qualificação Profissional – IEFP (Centro de Emprego e Centro de Formação Profissional) – ano de 2009

Capítulo 5 – Ambiente e Salubridade no concelho do Seixal

Ambiente e Salubridade

Reciclagem

Limpeza urbana

Recolha de Resíduos

Viaturas Abandonadas

Desinfestações

Dejectos Caninos

Espaços Públicos

Educação Ambiental

Projectos Realizados em 2009

Projectos Previstos para 2010

Capítulo 6 – Cenário Sócio-Educativo do concelho do Seixal

Indicadores globais de educação.

Respostas educativas no concelho: procura e oferta de educação

Estabelecimentos de educação

Ensino Pré-escolar

Ensino Básico

Totais de Valências e Alunos na Rede Pública

Acção Social Escolar

Plano Educativo Municipal 2008/2009

Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal

Reconhecimento, validação e certificação de competências

Capítulo 7 – Panorama da Saúde no concelho do Seixal

Síntese dos Principais Indicadores de Saúde e Dados Gerais dos Recursos de Saúde

Capítulo 8 – A Acção Social no concelho do Seixal

Equipamentos e Serviços para Crianças e Jovens

Actividades municipais destinadas a Crianças e Jovens na Área Social

Crianças e jovens em risco - Dados da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal (CPCJ).

Famílias de Acolhimento

Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT)

Apoios à população socialmente mais vulnerável

Linha de emergência

Pessoas sem-abrigo no concelho do Seixal

Violência doméstica

Atendimentos de Acção Social

Apoios económicos às famílias

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Projectos existentes no concelho dirigidos à população portadora de deficiência

Dados da Segurança Social

Capítulo 9 – Recursos Cívicos no concelho do Seixal

O associativismo no Seixal

Equipamentos culturais no concelho do Seixal

Projectos culturais no concelho do Seixal

Equipamentos desportivos no concelho do Seixal

Projectos desportivos no concelho do Seixal em 2005

Projectos de juventude no concelho do Seixal

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo

Iniciativas

Artesanato

Restauração e Gastronomia

Turismo Social

Turismo Sénior

Animação

Acções de Promoção e Divulgação

Programas e Circuitos Turísticos

Processos de Deslocações e Alojamentos

Capítulo 10 – Priorização às situações de maior Debilidade Social

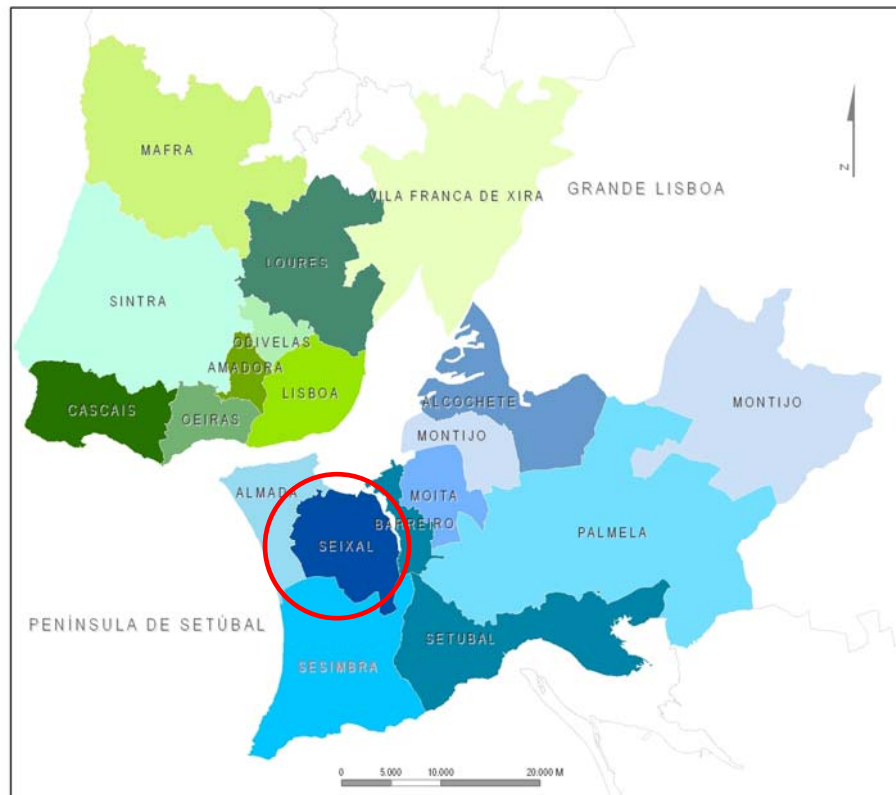
Elenco-síntese dos principais alvos de preocupação

Debilidades e Potencialidades

Com a elaboração desta actualização diagnóstica, a metodologia de recolha de dados junto das entidades parceiras será, daqui para o futuro, mais interactiva, actualizando os dados do Diagnóstico através de um Sistema de Diagnóstico Contínuo, recorrendo ao carregamento dessa informação através da Base de Dados da Rede Social, tornando o processo diagnóstico mais célere e, simultaneamente, disponibilizar à parceria um instrumento de gestão e consulta de dados possibilitando-lhes, também, uma participação mais directa e activa no processo de “retratação” da realidade social.

ENQUADRAMENTO E MOBILIDADE TERRITORIAL

Criado em 1836, o concelho do Seixal situa-se na margem sul do Rio Tejo fazendo fronteira a Norte com o Rio Tejo, a Este com o Barreiro, a Sul com Sesimbra e Oeste com Almada. Este território constitui-se como um dos 10 concelhos que compõem a Península de Setúbal, sendo que o Distrito é composto por 13 concelhos.



O concelho do Seixal na Área Metropolitana de Lisboa - Fonte: PDM, Câmara Municipal do Seixal. 2008

Área ocupada pelo concelho do Seixal e suas freguesias, em 2006			
Unidade Geográfica	Km ²	%	Habitantes por Km ²
Aldeia de Paio Pires	16,0	16,7%	685,3
Amora (cidade)	24,4	25,5%	2093,2
Arrentela	10,2	10,6%	2813,1
Corroios	17,1	17,9%	2716,2
Fernão Ferro	24,2	25,3%	444,7
Seixal (cidade)	3,7	3,9%	671,8
<i>Concelho</i>	95,5	100,0%	1573,2
Fonte: INE, Portugal em Números, 2008.			

O concelho é constituído por seis freguesias e contabiliza uma área territorial com 95,5 km². Em 2001, o Instituto Nacional de Estatística (INE) recenseou 150.271 habitantes, valor que representa um acréscimo de população de 28,5%, por relação com o apuramento efectuado no recenseamento anterior (1991). O valor observado para a população residente traduzia uma densidade populacional de 1.573 habitantes por km². Em 2009, o concelho do Seixal terá seguramente mais de 170.000 habitantes, o que será em breve verificado com o próximo Censo 2011.

Total da população residente no concelho do Seixal segundo o sexo, por freguesia, em 1991 e 2001									
Unidade Geográfica	1991				2001				Variação 1991-2001 (%)
	Total		Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	
	N.º	%	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	%
Seixal (concelho)	116912	100,0%	57584	59328	150271	100,0%	73718	76553	28,5
Aldeia de Paio Pires	8169	7,0%	4035	4134	10937	7,3%	5435	5502	33,9
Amora	44676	38,2%	21929	22747	50991	33,9%	24937	26054	14,1
Arrentela	22415	19,2%	11083	11332	28609	19,0%	14059	14550	27,6
Corroios	35439	30,3%	17489	17950	46475	30,9%	22774	23701	31,1
Fernão Ferro	3966	3,4%	1977	1989	10753	7,2%	5322	5431	171,1
Seixal	2247	1,9%	1071	1176	2506	1,7%	1191	1315	11,5

Fonte: INE, Censos 2001.

As freguesias de Amora e de Corroios abarcam praticamente $\frac{2}{3}$ da população residente nas 6 freguesias do concelho do Seixal. Todas as freguesias estão em crescimento, sendo que a freguesia de Fernão Ferro tem conhecido o acréscimo mais acentuado.

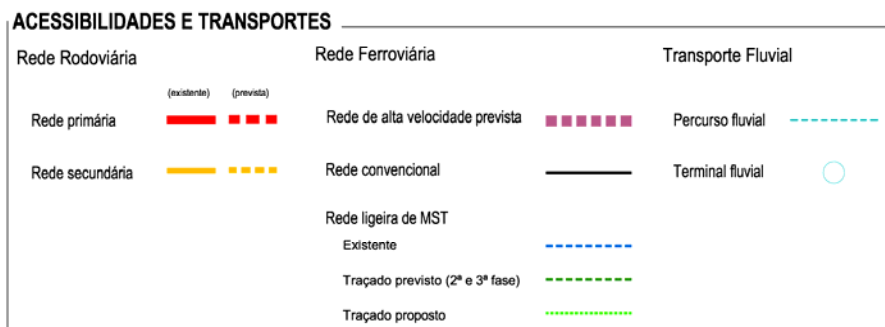
Observa-se claramente que o concelho é rasgado em diagonal pela A2 no sentido noroeste / sudeste. Esta linha “marca” também dois momentos distintos da ocupação urbana do concelho: o norte, ribeirinho e histórico, e o sul, proliferado a partir das décadas de 70 / 80.

O concelho do Seixal dispõe de um conjunto complexo de traçados viários e de serviços de transportes públicos que permitem a mobilidade intraterritorial e interterritorial, dispondo também de serviço ferroviário que permite a ligação contínua a Lisboa e à rede geral de transportes do país e de um serviço fluvial que também liga o concelho à capital. No Censo de 2001, o principal meio de transporte utilizado no trajeto para o local de trabalho ou de estudo pela população

residente (empregada ou estudante) foi o automóvel (40%), seguido do autocarro (22%), havendo cerca de 19% da população que se deslocava a pé para o local de trabalho ou estudo e 12% da população utilizava regularmente o comboio.



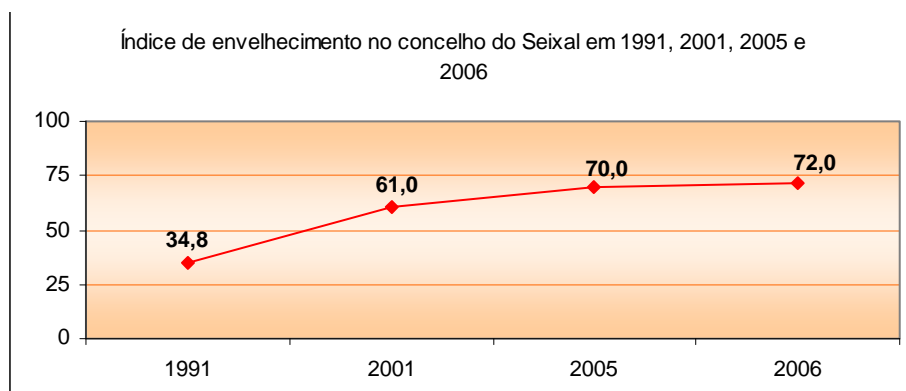
Planta de Enquadramento Regional - Fonte: Revisão do PDM, 3ª proposta de Plano, Setembro de 2008



No que diz respeito à mobilidade dos residentes no Seixal observava-se que perto de metade da população não tinha necessidade de se deslocar para fora do território para trabalhar ou estudar, pois encontra essas funções dentro no concelho. A outra metade da população deslocava-se para fora do concelho para trabalhar ou estudar. A variação dos residentes que ficavam a trabalhar ou a estudar no concelho, entre os dois últimos recenseamentos, traduziu-se num acréscimo de mais de 50%. O Censo de 2011 irá igualmente possibilitar a actualização destes dados.

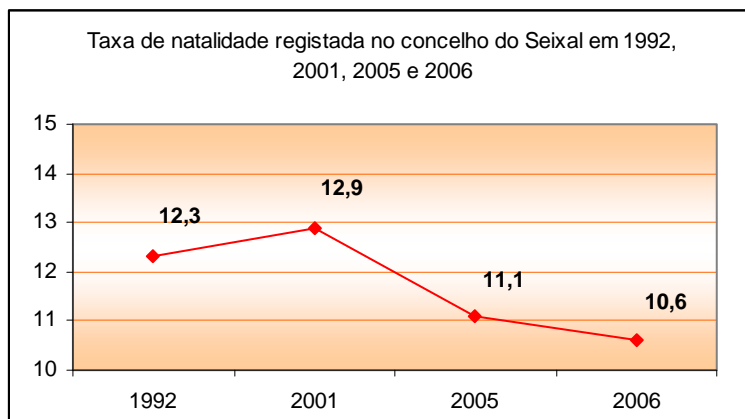
ESTRUTURA E DINÂMICA DA POPULAÇÃO E DAS FAMÍLIAS

Na análise dos grandes grupos etários, constata-se que a propensão para o envelhecimento da população residente atravessa, de modo quase homogéneo, todas as freguesias do concelho. Pode-se verificar que, tendencialmente, os grupos etários que compõem a população infanto-juvenil (0-19 anos) apresentam taxas de crescimento negativas, com uma exceção na faixa etária dos 0-4 anos que apresenta sempre variações positivas (entre os 10,4% na Amora e os 143,5% registados na freguesia de Fernão Ferro ou os 122% da freguesia do Seixal).



Fonte: INE, Portugal em Números, 2008

À entrada do século XXI o concelho do Seixal tem a taxa de natalidade em decréscimo e o índice de envelhecimento e dependência de idosos em crescimento.



Fonte: INE, Portugal em Números, 2008.

Cerca de 7% da população recenseada em 2001, residente no concelho, não tinha nacionalidade portuguesa. Existiam aproximadamente 8.000 indivíduos estrangeiros e 2.562 indivíduos com dupla nacionalidade. Entre a população estrangeira predominam os indivíduos com nacionalidades dos países africanos de língua oficial portuguesa. Este segmento representava mais de 54% da população estrangeira a residir no concelho. A proporção da população estrangeira (recenseada) a residir no concelho duplicou entre 1991 e 2001. Uma vez que não se dispõe deste tipo de dados desagregados por concelhos nos períodos intercensitários, seguramente teremos um panorama muito distinto no próximo Censo de 2011.

O peso demográfico das crianças e jovens no concelho do Seixal.

A população residente no concelho do Seixal com idade igual ou inferior a 17 anos, ou seja, indivíduos menores de idade, cifrava-se em 30.679 habitantes o que representava 20,4% da população total (Censo 2001). Em praticamente todas as freguesias predominam o grupo dos 0-4 anos e o grupo 15-19 anos; e, em todas as freguesias esse segmento etário anda na ordem dos 20%, ou seja, na média do concelho.

Os idosos: um grupo em crescimento

A população residente com 65 ou mais anos encontra-se numa fase de crescimento acentuado. No plano do concelho constata-se que este grupo etário cresceu, entre 1991 e 2001, 86%, ou seja, quase duplicou, sendo constituído em 2001 por 15.127 indivíduos, que representam 10% da população total residente no concelho. Segundo as projecções demográficas, em 2009, o Seixal terá entre 18.000 e 20.000 munícipes com 65 ou mais anos.

Estrutura e dinâmica familiar

O Censo de 2001 contabilizou a existência de 53.508 famílias residentes no concelho do Seixal. Entre 1991 e 2001, o número de famílias cresceu perto de 43%. As famílias de 3 e 2 indivíduos são aquelas que, respectivamente, assumem maior preponderância: representam cerca de 60% dos agregados recenseados no concelho em 2001.

Intensificou-se a nuclearização familiar. Verifica-se um aumento acentuado das famílias de um indivíduo, que a nível do concelho se cifrou em mais 116% (entre 91 e 2001), enquanto que as famílias constituídas por dois indivíduos aumentaram 85%. As famílias de maiores dimensões, nomeadamente aquelas onde são recenseados mais de 5 pessoas, apresentaram, no concelho, taxas de variação negativas.

Vulnerabilidades nas estruturas familiares.

Sempre no quadro das preocupações da Rede Social, e com base nas desagregações possibilitadas pelo Censo de 2001, destacam-se dois segmentos familiares particularmente sensíveis no que respeita às políticas sociais: as famílias monoparentais e as famílias constituídas por avós com netos a cargo. Estes dois segmentos familiares representavam perto de 10% do total de famílias residentes no concelho do Seixal em 2001.

As famílias e o segmento social dos idosos.

Das 53.477 famílias clássicas existentes no concelho, perto de 5% são constituídas por indivíduos com mais de 65 anos e que residem sozinhos (2.432). Entre estes, predominam claramente as mulheres: são 1.855 (76%), enquanto que os homens são perto de seis centenas (23%). Ao cruzarmos estes últimos valores com o número total de indivíduos com mais de 65 anos recenseados no concelho, podemos concluir que dos 15.127 identificados, 16% residem sozinhos.

Neste contexto torna-se também importante dar relevo a uma outra variável: as famílias constituídas por duas pessoas onde ambas, ou pelo menos uma tem mais de 65 anos. Este tipo de família representa, no universo concelhio das famílias clássicas, cerca de 9%, ou seja, ao todo são 4.760 famílias com estas características.

As famílias clássicas e a população com deficiência

Os valores apurados em 2001 revelam que as famílias com deficientes integrados representam perto de 13% do total de famílias clássicas residentes no concelho do Seixal, ou seja, em valores absolutos 6.742 famílias clássicas. Cerca de 1.000 famílias clássicas são constituídas exclusivamente por indivíduos com deficiência, que representam 15% das famílias clássicas com deficientes integrados e 2% do total de famílias clássicas residentes no concelho.

ESTRUTURA HABITACIONAL

O recenseamento de 2001 contabilizou, no concelho do Seixal um total de 69.046 alojamentos, tendo-se verificado uma variação de mais 37,2% entre 1991 e 2001. Procedendo a uma desagregação tipológica na categoria dos alojamentos familiares entre alojamentos familiares clássicos e não clássicos observa-se que, no plano do concelho, no Censo de 2001, os primeiros se cifram em 68.608 unidades (99,4%) e os segundos 402 unidades (0,6%).

No recenseamento da habitação de 2001 foram contabilizados no concelho do Seixal um total de 25.167 edifícios. Este valor representa um acréscimo de 7.222 novos edifícios, o que traduz uma taxa de variação relativa cifrada em mais 40,2%. A tipologia de edificação no concelho está em clara mudança. Verifica-se a tendência para novos edifícios que albergam um grande número de alojamentos familiares. Os edifícios com 16 ou mais alojamentos familiares cresceram mais (49%) do que os edifícios com um único alojamento familiar (44%).

Relação entre o edificado existente e a população com deficiência

Sempre com base nos dados oficiais do recenseamento da habitação de 2001, é possível constatar que mais de 93% dos edifícios existentes neste território não tinham rampas de acesso. Segundo os dados apurados em 2001, observa-se que apenas 5% dos 8.120 munícipes com deficiência residia em edifícios dotados de rampas de acesso e 73% residiam em edifícios sem elevador.

As Áreas Urbanas de Génese Ilegal, suas implicações

O fenómeno da construção clandestina teve no Concelho do Seixal uma dimensão significativa. Incluindo as áreas consideradas reconvertidas, abrange 10.266.137,00 m² (cerca de 20% da área total do concelho) e 12.599 "lotes". São as freguesias de Fernão Ferro (66%) e Corroios (10%) que contribuem com as maiores extensões de área de loteamentos de génese ilegal, facto

comprovado, quer em área, quer em número de lotes, no entanto, são precisamente estas as freguesias que possuem maior número de processos de reconversão urbanística em curso.

Habitação social no concelho

No quadro do PER (Programa Especial de Realojamento) têm vindo a decorrer as operações de realojamento, que envolvem mais de 600 famílias, havendo ainda cerca de 160 famílias com situações precárias habitacionais por solucionar.

Encontra-se também em execução o PER Famílias e o SOLARH (Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação), que possibilita a realização de obras em habitação própria e permanente às famílias mais carenciadas, através de empréstimo.

Alojamentos de Habitação Social existentes no concelho.

Dos 853 Alojamentos disponibilizados neste regime, 218 são propriedade da Câmara Municipal e 635 do IHRU, concentrados em 4 freguesias: Amora (42%), Arrentela (36%), Paio Pires (19%) e Corroios (3%). A habitação social constitui 6 bairros concelhios: Fogueteiro, Cucena, Vale de Milhaços, Quinta da Princesa, CAR de Amora e Quinta do Cabral.

Tecido Empresarial/Sociedades e Dinâmicas Financeiras

Ao serem focados os grandes números recentes relativos ao tecido empresarial, com dados de 2006 (O País em Números, INE 2008), constata-se que operavam no concelho do Seixal 15.022 empresas.

Em traços gerais, no que remete às 4.881 sociedades segundo o Ramo de Actividade Económica, é de destacar que são os ramos do Sector Terciário que maior número de sociedades concentra no concelho do Seixal. Relativamente ao volume de vendas, nas 4.881 sociedades sedeadas no concelho do Seixal, em finais de 2005, verifica-se que atingiram um valor global de 1,85 biliões de Euros (cerca de 370 milhões de contos). Analisando o volume de vendas do Seixal por ramo de actividade, é de destacar mais claramente as empresas ligadas ao Comércio (32,3%), Indústrias Transformadoras (31,2%), e Construção (20,3%). De salientar que as sociedades do ramo das Indústrias, embora tenham apenas 9% do total das sociedades do concelho, atingem 31% das vendas anuais.

Tomando como referência o número de pessoas ao serviço nas sociedades existentes no concelho em 2005, constata-se que havia um total de 22.399, situando-se mais uma vez em primeiro plano o Comércio com 5.714 (26%), seguidas das Indústrias Transformadoras com 5.389 (24,0%) e Construção com 5.239 (23,3%).

Perfil Económico da População Residente

Dos 150.271 munícipes residentes em 2001 (Censos 2001), 49,3% era economicamente dependente ou da família ou do Estado, o que significa que o "Grupo dos Activos" era constituído pela outra metade.

Analisando o principal meio de vida da população residente em 2001, verifica-se que, no concelho, 49% dos munícipes viviam do trabalho, o que corresponde a um universo de 73.678 trabalhadores. Por ordem de importância percentual, seguiam-se os que estavam a cargo da família, correspondendo a 31,7% (47.662 pessoas), e logo após todos aqueles que dependem economicamente das pensões e reformas, representando 14,3% dos munícipes (21.559). A percentagem dos dependentes de subsídios temporários, situava-se nos 2,9% (com especial incidência naqueles que usufruíam de subsídio de desemprego). Os chamados "outros casos" (1,2%), os que viviam de rendimentos, representavam 0,4% (531 munícipes) e, finalmente, os que dependiam economicamente do apoio social genérico (0,2%) e do RSI (0,2%).

Perfil da População com Actividade Económica

A população empregada do concelho do Seixal era em 2001 (Censos 2001) constituída por 74.679 trabalhadores e trabalhadoras, estando 72,2% (53.893 pessoas) empregados no Sector dos Serviços, 27,4% no Sector das Indústrias e Construção (20.465 pessoas) e residualmente 0,4% (321 pessoas) no Sector da Agricultura, Silvicultura e Pescas. Nos Serviços, o valor mais elevado de empregados é encontrado em Corroios e a Amora tem os valores mais elevados na Indústria e Construção e na Agricultura.

Na distribuição da população empregada do Seixal em 2001, segundo os grupos de profissões, temos em primeiro lugar o Pessoal de Serviços e Vendedores, com 17,5% do total (13.084 munícipes), seguindo-se de muito perto a categoria dos "Operários", com 17,1% dos empregados (12.735 munícipes). Num segundo patamar (entre os 14,9% e os 12,7%) encontra-se, por ordem de importância, o Pessoal Administrativo (ou seja, os chamados "servidores do Estado"), os Não Qualificados e os Técnicos Intermédios. Num terceiro plano (entre os 7,8% e os 6,3%), temos, por ordem de importância, as Profissões Intelectuais, os Operadores e os Quadros Superiores. No último patamar, encontramos os membros das Forças Armadas (com 3% da população empregada, o que é um valor elevado para esta categoria) e os Agricultores / Pescadores (com residuais 0,4%). Mais uma vez é de referir que brevemente teremos uma nova e actualizada panorâmica que resultará das desagregações que serão viabilizadas pelo Censo 2011.

População Residente Desempregada

Segundo os dados mais recentes do IEFP, em Dezembro de 2009 encontravam-se registados no Centro de Emprego do concelho do Seixal, 7.052 desempregados, mais 38% do que em 2007. Verifica-se que quase 46% dos desempregados se situam no escalão etário dos 35 aos 54 anos.

Em 2007, estavam registados no concelho do Seixal 5.111 desempregados inscritos no Centro de Emprego, o que representava uma diminuição quando comparado com o ano de 2004, onde estiveram inscritos 6.708 desempregados. A diferença entre Homens e Mulheres era em 2007 de cerca de 20% a favor dos Homens (respectivamente 39,4% e 60,6%).

Indicadores Globais de Educação

Ainda com base nos resultados do recenseamento geral da população de 2001 (o mais recente disponível), é possível constatar que o concelho do Seixal apresentava um quadro global de instrução e qualificação académica acima dos padrões médios.

Em 2001, entre a população residente no concelho que sabia ler e escrever, os níveis de habilitações apurados eram vantajosos quando colocados em comparação com os valores apresentados entre os restantes concelhos da Península. O 3.º ciclo, ou seja, a escolaridade obrigatória, apresentava-se como a qualificação académica para mais de ¼ dos residentes (26%), enquanto que na Península não chegava aos 24%. Com qualificação escolar ao nível do ensino secundário tínhamos cerca de 21% dos residentes, o valor mais elevado da Península de Setúbal (19%). Neste plano pode-se concluir que 56% da população residente no concelho que sabe ler e escrever tinha no mínimo a escolaridade obrigatória. Já no que diz respeito à taxa de analfabetismo deve-se realçar o facto de o Seixal ser o único concelho da Península que mantinha este indicador abaixo dos 5%, o valor mais baixo de todos. Seguramente estes dados serão substancialmente alterados com os resultados do próximo Censo de 2011.

Caracterização Geral do Parque Escolar

No concelho do Seixal a coesão territorial do parque escolar apoia-se em Territórios Educativos (TE) que resultam da organização do território municipal em três eixos de expansão urbana, polarizadas pelas Cidades do Seixal, e Amora e pela Vila de Corroios:

- Território Educativo de Corroios (corresponde à totalidade da freguesia de Corroios);
- Território Educativo de Amora (corresponde à totalidade da freguesia de Amora);

- Território Educativo do Seixal (constituído pelas freguesias de Seixal, Arrentela, Aldeia de Paio Pires e Fernão Ferro)

Rede Pública no concelho do Seixal

No ano lectivo de 2007/2008 a Rede Pública de ensino era constituída por um total de 48 estabelecimentos: 14 ministravam o 1º Ciclo (EB1), 20 acumulavam o pré-escolar e o 1º Ciclo (EB1/JI), 1 escola de 2º Ciclo (EB2), 7 escolas com o 2º e o 3º Ciclo (EB2,3) e por fim, 5 Escolas Secundárias (ES) e 1 Centro de Formação Profissional.

Desagregando os estabelecimentos de ensino público pela oferta educativa temos: 33 unidades no 1º Ciclo, o que representa 41,8% da oferta educativa pública no concelho, o pré-escolar contabiliza 21 unidades de rede pública (26,6%), 8 para o 2.º ciclo (10,1%), no 3.º ciclo existem 11 unidades, que representam 13,9% do total (10,1%) e 5 para o ensino secundário (7,6%).

População em Actividade Escolar (Rede Pública)

No ano lectivo de 2007/2008, encontravam-se 20.165 indivíduos residentes no concelho a frequentar os diversos níveis de ensino da Rede Pública do Concelho. Cerca de 4% encontrava-se a frequentar o ensino pré-escolar da rede pública. O grande contingente (75,6%) encontrava-se a frequentar um dos três níveis que constituem o Ensino Básico. No Ensino Secundário encontravam-se cerca de 20% da População Escolar.

Actividades de Enriquecimento Curricular / Centros de Actividades de Tempos Livres

No concelho do Seixal encontravam-se em funcionamento, no ano lectivo de 2008-2009, um total de 17 unidades de tempos livres, distribuídas pelas respectivas Escolas do 1º Ciclo, o que inclui os 14 Contratos Programa, que abrangem 28 escolas no quadro das AEC's / Actividades de Enriquecimento Curricular. A maioria dos CATL que funciona como complemento dos equipamentos de 1.º ciclo é assegurada pelas respectivas associações de pais (ao todo 13). Os outros 4 eram assegurados pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal. Funcionam dois destes CATL com Acordos de Cooperação com a Segurança Social, para um total de 115 crianças, com almoço.

Acção Social Escolar

A Acção social escolar, em 2007/2008, abrangeu 7.645 alunos que frequentavam a Rede Pública dos estabelecimentos de ensino (até ao 3º ciclo) e que beneficiaram de subsídios para refeições, livros e material escolar.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Verifica-se que existem em 2009 no concelho do Seixal 444 crianças com necessidades educativas especiais, 426 frequentando o Ensino Básico e 18 o Ensino Secundário.

Educação e Formação de Adultos

No ano lectivo de 2008/2009 é mais difícil controlar os dados objectivos deste tipo de acção educativa, uma vez que, já não existe uma das instâncias anteriores (por referência ao diagnóstico elaborado em 2006 – caso da OLEFA), não sendo imediatamente possível saber o número de utilizadores das iniciativas em curso.

Quanto ao Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Centro de Formação Profissional do Seixal (CRVCC), este registou entre 2005 e 2007, 2.983 indivíduos a iniciarem o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

RESPOSTAS DA SAÚDE NO CONCELHO

Dados Gerais dos Recursos de Saúde

Relativamente aos equipamentos de Saúde e sua distribuição em 2004¹, e apesar das oscilações, contabilizavam-se no concelho 99 unidades: 9 pólos dos 3 Centros de Saúde, 20 Farmácias, 71 Consultórios Médicos e 34 Postos de Enfermagem, sem nenhum Hospital ou Clínica Hospitalar Particular.

Em 2005, o concelho do Seixal dispunha dos serviços de 243 médicos, na maioria especialistas, num elenco alargado de especialidades.

Embora o Seixal esteja em desvantagem relativa quanto ao número de Farmácias, verifica-se que recentemente houve um significativo crescimento (passou-se de 21 farmácias em 2001 para 32 em 2009).

Existem diversos Programas / Projectos transversais que implicam parcerias de cooperação e articulação, quer no quadro do Plano de Desenvolvimento da Saúde (Seixal Saudável), quer noutros enquadramentos focalizados.

Os 3 Centros de Saúde contabilizaram em 2005 acima de 180.000 utentes (a última contagem formal era de 154.850), 1/3 dos quais Sem Médico de Família. O Centro de Saúde da Amora é o que tem a percentagem mais elevada de utentes sem médico de família (42,4%), seguindo-se o de Corroios (com 36,1% nessa condição), estando o do Seixal na situação mais vantajosa (com acima de ¾ dos seus utentes com médico de família, sendo também o que tem a maior quantidade de utentes).

O conjunto dos Centros de Saúde e suas Extensões efectuaram, em 2007, 392.109 consultas, verificando-se uma elevada taxa de crescimento dos anos 2004 para 2007 (um crescimento de 16%).

¹ Os dados sobre os equipamentos de saúde no concelho do seixal referem-se a 2004 pois na publicação do INE, "O País em Números, 2008", só existem dados disponíveis para o ano anteriormente referido. Embora a equipa técnica tenha consciência das reestruturações feitas ao sistema de saúde.

Os Centros de Saúde nas suas funções mais relacionadas com a Rede

O conjunto dos Centros de Saúde e suas Unidades efectuaram em 2007, 392.109 consultas. Quando comparamos os valores do ano de 2004 com o ano de 2005 verifica-se um crescimento no número de consultas e no ano de 2006 assiste-se a uma ligeira descida e um elevado crescimento em 2007. Entre 2004 e 2007 o aumento do número de consultas efectuadas situa-se nos 17,3%

Na actualidade verificam-se reestruturações nos dispositivos territoriais do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente através da criação de novas metodologias de respostas em saúde, o que tem implicado a deslocalização e centralização de serviços de atendimento de urgências.

População Toxicodependente residente no Concelho do Seixal

Em 2008, o ET/CRI de Almada atendeu na sua sede 339 utentes provenientes do concelho do Seixal, sendo a grande maioria (81%) do sexo masculino.

Na distribuição dos utentes do CAT de Almada provenientes do concelho do Seixal, verificamos que as 3 principais freguesias são a Amora, Corroios e a Arrentela, com pesos relativamente proporcionais aos seus pesos populacionais absolutos.

No perfil da população toxicodependente do concelho do Seixal em 2008, verifica-se que o grupo etário mais evidente é o que está compreendido entre os 25 e os 34 anos (com maior peso da fatia dos mais velhos), seguindo-se o grupo dos 35 aos 49 anos. É pouco expressiva a percentagem de utentes com menos de 25 anos.

Existem no concelho duas Extensões do CAT de Almada em protocolo e cooperação com a Extensão da Cruz de Pau do Centro de Saúde da Amora e com o Centro de Saúde do Seixal. Em 2008 foram atendidos por esse serviço, 202 utentes. No Centro de Saúde do Seixal houve, em 2004, 94 utentes que utilizaram a Extensão do CAT de Almada, com sempre com predominâncias dos homens (na ordem dos 80%).

Saúde Mental

O Hospital Garcia de Horta tem a funcionar na Cruz de Pau / Amora um serviço de âmbito concelhio designado Unidade de Intervenção Comunitária do Seixal que, em 2005, tinha 1.361 utentes inscritos, dos quais 182 idosos.

No que diz respeito á saúde mental no concelho, uma vez que, o sistema de controlo/enquadramento dos dados mudou desde o ultimo diagnóstico realizado, os novos dados ainda não foram obtidos esperando-se que em breve estejam disponíveis.

Outros Projectos e Intervenções em Saúde

O Gabinete de Saúde da Câmara Municipal do Seixal desenvolve diversos projectos na área da Saúde e Toxicodependência, nomeadamente: "Saúde Oral", "Prevenir em Colecção", "Aventura na Cidade", "Educação para a Prevenção", "Preparação para o Nascimento", "Casa das Emoções", "Projecto de uma Alimentação Saudável na Escola", "Ciclo de Conversas com a Saúde", e "Eurídice" (este dirigido ao meio laboral autárquico).

No concelho do Seixal é possível contabilizar **aproximadamente 20.000 munícipes em condições socialmente mais vulneráveis (na ordem dos 15% do total da população)**. Estamos perante o que se pode considerar como “mancha deprimida” e alvo das principais preocupações de uma Rede Social.

Elenco dos grandes números que configuram os principais alvos das políticas activas locais e das intervenções para combater a exclusão e promover a inclusão:

- **26.476** Pensionistas em 2005;
- Em Dezembro de 2009 encontravam-se registados no Centro de Emprego do concelho do Seixal, **7.052 desempregados**, mais 38% que em 2007.
- Existência de **2.383 Beneficiários abrangidos pelas prestações do RSI** em 2008, mais 805 beneficiários que 2007, o que se traduz num aumento de mais 51% no espaço de 1umano, constatando-se uma predominância na faixa etária mais jovem, ou seja, entre os entre os 6 e os 18 anos.
- Volume de 673 processos na CPCJ em 2007 e de **907** em **2008**, ou seja, num ano verificou-se um aumento significativo de 48% no volume processual da CPCJ:
- **13.152** Atendimentos de acção social (Segurança Social, 2008), com resultados em **5.534** processos;
- **2.148** Famílias com apoios económicos da acção social (Segurança Social, 2008);
- Cerca de **4.727 utentes ou utilizadores/beneficiários** das **23 respostas da rede solidária com as chamadas valências “típicas”** existentes no concelho (39 Respostas de infância + 32 Respostas de idosos + 9 Respostas de deficientes, respectivamente com 3.122 + 1.302 + 303 utentes).

Outras respostas

O concelho do Seixal dispõe, ainda, um conjunto de outras respostas, projectos e serviços no âmbito da Acção Social, nomeadamente no apoio à Família e Comunidade, apoio às Vítimas de Violência Doméstica, no apoio aos Imigrantes e Cooperação, Turismo Social e Apoio aos Sem Abrigo.

Registam-se **13 unidades de apoio à comunidade e às famílias**, que asseguram cerca de 20 pólos, com diversas modalidades de intervenção, algumas delas já referenciadas em diversas valências anteriormente abordadas, mas que surgem aqui na sua dimensão de Intervenção Comunitária (mais transversal), com actividades específicas e focalizadas, também com atendimento e acompanhamento social e, nalguns casos, com apoios assistenciais (acção humanitária). Neste elenco apenas se referem as unidades/pólos com intervenção comunitária sistemática (em soluções atípicas). Em três dos casos é referido expressamente o apoio alimentar (caso do Refeitório Social do Centro Assistência Paroquial de Amora ou o apoio aos sem-abrigo da Associação de Solidariedade “Dá-me a Tua Mão”) e da ACEDA, que actua nos concelhos do Seixal e Almada, mas na maioria dos casos, essas unidades referem explicitamente o desenvolvimento comunitário, ou dirigida à população em geral, ou dirigida aos munícipes mais jovens, sobretudo naquelas que actuam com equipas e dispositivos locais, predominantemente em bairros com população mais carenciada.

Também no âmbito das acções desenvolvidas na intervenção na Família e Comunidade, a resposta Centro Comunitário é uma resposta atípica, desenvolvida pelas entidades mediante a apresentação de um estudo de viabilidade económica, podendo o montante per capita variar de acordo com as actividades propostas. Nesta categoria, enquadram-se também: um Gabinete de Apoio à Família (da Criar-t - Associação de Solidariedade), e dois Protocolos RSI (rendimento social de inserção), um com o Centro de Assistência Paroquial de Amora (para 264 famílias) e o outro com o Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela (para 170 famílias). Estes Protocolos RSI encontram-se estabelecidos com as entidades desde 2007, detêm um tempo de vigência de 2 anos e implicam a contratação de recursos humanos (técnicos da área da

intervenção social e ajudantes de acção directa) sendo os custos, ao contrário do que se passa com os outros tipos de acordos, comparticipados na íntegra pelo ISS,IP.

Há que distinguir, ainda, um **Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS)** estabelecido em 2008 pelo ISS, IP por convite directo ao Centro Paroquial de Bem-estar Social de Arrentela.

Para além de instituições do concelho, também a Câmara Municipal do Seixal efectua uma intervenção específica no Bairro da Quinta da Princesa, através do **Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa**, cuja gestão é da responsabilidade do Gabinete de Acção Social. Neste serviço desenvolvem-se actividades na área do acompanhamento sócio familiar, acompanhamento/encaminhamento na área do emprego e formação profissional e actividades lúdicas com crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

Relativamente à **violência doméstica**, no âmbito da **UMAR** – União de Mulheres Alternativa e Resposta (Associação de Mulheres sem fins lucrativos com Estatuto de Organização Não Governamental de Mulheres), o CAM (Centro Atendimento Mulher) recebeu ao longo do **ano de 2009, 61 mulheres provenientes do Concelho do Seixal acompanhadas de 76 menores** (o que perfaz um total de 137 utentes). A maioria das utentes é de nacionalidade portuguesa (41) seguidas de 5 cidadãs brasileiras e 5 cidadãs santomenses, 3 cidadãs cabo-verdianas e 3 cidadãs guineenses, 2 cidadãs angolanas, 1 cidadã russa e outra cidadã romena. Quanto à permanência em território nacional das cidadãs imigrantes verificou-se que 4 têm a AR caducada e 5 estão ilegais em Portugal.

A média de idades das utentes, num intervalo de idades em que 18 é o valor mínimo e 67 o valor máximo, é de 40,03 com duas modas identificadas 34 e 37 anos. A média de idades das e dos menores, num intervalo entre 0 e 17 anos, é de 8,33 anos e a moda corresponde à idade de 10 anos.

A maioria das utentes tem uma escolaridade que corresponde ao 2º ciclo (18), sendo que 12 concluíram o 3º ciclo, 10 concluíram o 1º ciclo assim como com o mesmo número estão as utentes que concluíram o ensino secundário, 6 utentes concluíram uma licenciatura, 3 sabem ler e escrever, 1 utente não tem escolaridade e outra utente não identificou a sua escolaridade.

Analisado o item referente aos acolhimentos de emergência no CAM verificou-se que 4 agregados foram acolhidos em pensão, 3 em casa abrigo e outros 3 agregados beneficiaram de acolhimento de emergência numa primeira fase em pensão e posteriormente em casa abrigo.

O CAM ao longo do ano de 2009 encaminhou para integração em Casa Abrigo 10 agregados. Destes 10, 7 foram acolhidos em Casas Abrigo geridas pela UMAR.

Relativamente aos dados das utentes acolhidas em Casas Abrigo geridas pela UMAR, verificou-se terem sido recebidas ao longo do ano de 2009, 15 mulheres e 15 menores, perfazendo um total de 30 utentes. Das 15 mulheres recebidas, 7 eram de nacionalidade portuguesa, 3 cidadãs de cabo – verde, 2 cidadãs do Brasil e em igual número (1) recorreram cidadãs de São Tomé, Angola e Roménia. Quanto à permanência em território português verificou-se que todas as utentes são portadoras de AR.

A média de idades das mulheres recebidas situam-se no valor de 33,86 e a moda de idades, num intervalo cujo mínimo é 18 e máximo 54, é de 26 anos. Relativamente aos e às menores acolhidas/os temos que, num intervalo de 1 a 17 anos, a moda é um ano e a média é de 4,8 anos.

A maioria das utentes tem uma escolaridade que corresponde ao 1º ciclo (4) e com o mesmo número concluíram o 3º ciclo, sendo que 3 concluíram o ensino secundário, 1 concluiu o 2º ciclo, e com o mesmo número temos uma utente que não concluiu o 1º ciclo, uma utente sem escolaridade e uma utente que não identificou a sua escolaridade.

	GNR	PSP	Total
Seixal	41	230	271
Distrito de Setúbal	774	1035	1809
Nacional	10096	17647	27743

Fonte: Cálculos da DGAI com base nos dados fornecidos pelas

As participações recebidas pelas Forças de Segurança no distrito de Setúbal representam 6.5% do total nacional, sendo apenas ultrapassado pelo distrito de Lisboa (25.3%), Porto (21.8%) e Aveiro (6.6%).

Ainda em relação ao distrito de Setúbal, **15.1% das ocorrências registadas no distrito são do concelho do Seixal**, registando-se valores superiores apenas nos concelhos de Setúbal (23.7%) e de Almada (19.7%).

Regista-se, também, um **Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica** local, inaugurado em Março de 2009, mediante um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos. Esta entidade também é responsável pela **Casa Abrigo “Nova Esperança”** com uma capacidade para 20 utentes.

No concelho do Seixal na área da **Imigração e Cooperação para o Desenvolvimento**, há uma resposta municipal focalizada no acolhimento e integração dos imigrantes através de um conjunto de projectos no domínio das migrações e da cooperação para o desenvolvimento comunitário – Espaço Cidadania.

No âmbito das Minorias, foi também implementada pelo Gabinete de Acção Social, desde 2009, a figura e a acção de uma **mediadora cigana** através do projecto protocolado entre a Câmara Municipal, o ACIDI, IP e a UCAPES, no âmbito da candidatura ao Projecto Piloto Mediadores Municipais promovido pelo ACIDI, IP.

RECURSOS CÍVICOS

O associativismo no Seixal

No universo associativo deste concelho são contabilizadas em 2008, pela Câmara Municipal, um total de **276 entidades** devidamente registadas e legalizadas. Na distribuição destas entidades nos 12 tipos temáticos utilizados na classificação tipológica da fonte, sobressaem três tipos que reúnem os maiores números de entidades: o associativismo de moradores que regista 62

entidades (22,5%), o associativismo desportivo com 52 entidades (com um peso relativo de 18,8%) e o associativismo cultural com 46 entidades (16,7%).

Equipamentos culturais

No concelho do Seixal são contabilizáveis **20 equipamentos** cuja utilização prioritária se relaciona com a promoção de eventos culturais. Destes 20 equipamentos 8 são pólos do Ecomuseu Municipal do Seixal, 3 são pólos da Biblioteca Municipal e 3 são Galerias de Arte. Contabilizam-se ainda 2 Oficinas de Juventude, o Fórum cultural, o Cinema de S. Vicente, o Auditório Municipal e o Arquivo Municipal

Equipamentos desportivos

No concelho do Seixal existem 14 equipamentos municipais destinados prioritariamente à prática desportiva. Numa distribuição tipológica regista-se que existem 5 polidesportivos, 4 pavilhões municipais, 3 piscinas, um parque desportivo e um complexo de atletismo. Estes dados serão muito em breve actualizados em função da recente Carta Desportiva.

Desenvolvem-se no âmbito desportivo 10 projectos de iniciativa municipal: Agita Seixal, Apoio à Educação Física no 1.º ciclo do ensino básico, Corta-Mato Cidade de Amora – Cross Internacional, Férias Desportivas, Jogos do Seixal, Milha Urbana Baía do Seixal, Programa Continuar, Seixaliada Escolar, Seixaliada e Xadrez.

Projectos de juventude

No âmbito da juventude desenvolvem-se regularmente diversos projectos e programas de iniciativa municipal em que se destacam as Acções Jovens, o Março Jovem e o Seixalmoda.

O programa Acções Jovens é dirigido a jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos e que façam parte de grupos ou organizações juvenis formais ou informais e abrange as seguintes áreas temáticas: animação cultural, desporto, ambiente, acção social, turismo, património histórico. Março é o mês da Juventude no Seixal. O Março Jovem, uma iniciativa da Câmara Municipal em parceria com as Associações Juvenis do Concelho e com a colaboração das Juntas de Freguesia e outras entidades locais, prolonga-se por todo o mês e contempla um programa para todos os gostos. O Seixalmoda é um Concurso de Estilismo Interescolas do Seixal.

. PRIORIZAÇÃO ÀS SITUAÇÕES DE MAIOR DEBILIDADE SOCIAL

O elevado índice de crescimento demográfico verificado no concelho nos últimos anos, sustentado nas mobilidades relacionadas com as migrações internas e com a imigração, veio a introduzir novas dinâmicas sociais, definindo conseqüentemente, desafios diferenciados de intervenção nos vários domínios da acção social.

Constata-se que, em paralelo com outros territórios congêneres da área metropolitana de Lisboa, que tanto o peso e o *timing* de fixação populacional, como a evolução da estrutura etária, não têm sido suficientemente acompanhados por medidas de política social consentâneas e adequadas a um efectivo desenvolvimento sustentado.

É notória a existência de um redobrado esforço de investimento municipal na última década, num quadro de promoção da qualidade de vida em termos globais e integrados.

Assim, consolidou-se uma rede razoável de equipamentos, de estruturas, projectos e intervenções, polarizadas em torno de zonas territoriais com características socialmente deprimidas, bem como de categorias ou grupos alvo caracterizados pela sua maior vulnerabilidade.

As áreas geográficas caracterizadas por indicadores mais preocupantes de vulnerabilidade, consubstanciam-se nos núcleos urbanos antigos, das freguesias do Seixal e Amora, nos bairros de alojamento social da Quinta do Cabral, Boa-Hora, na Quinta da Princesa, no Fogueteiro e na Cucena, nos bairros de construção precária ilegal de Santa Marta de Corroios e de ocupação ilegal de Vale de Chicharos e em núcleos dispersos de reduzida expressão. Importa também referenciar as zonas de génese ilegal, as AUGI's, actualmente em processo de reconversão, cuja natureza remete para a ausência ou ineficiência de serviços e equipamentos, decorrentes da não consolidação urbanística, com particular incidência nas freguesias de Fernão Ferro e Corroios.

Elenco-síntese dos principais alvos de preocupação

- As pessoas idosas, especialmente os que estão em situação de pobreza e o segmento dos isolados e dependentes,
- As pessoas com deficiência, e suas famílias,
- As pessoas imigrantes,
- As minorias étnicas, nomeadamente a comunidade cigana, a residir maioritariamente nos núcleos urbanos de alojamento social ou de construção improvisada,
- As crianças e os/as jovens,
- As crianças e os/as jovens em risco,
- As famílias monoparentais e atípicas,
- As mulheres sós com filhos, com prioridade para as que se encontram desempregadas,
- As Mães adolescentes,
- As pessoas vítimas de violência, discriminação, exploração e tratamento desumano,
- As pessoas com necessidades económicas de habitação e alojamento temporário,
- As pessoas cuja situação de saúde, ou tipologia de doença, envolva marginalização ou dificuldades de integração social, com patologias de saúde associadas a pandemias, nomeadamente HIV/Sida e tuberculose,
- Todas as formas de exclusão social, baseadas em questões de saúde, em situações de pobreza relativa e absoluta,
- Os grupos específicos de risco, nomeadamente por via da problemática da toxicod dependência e do alcoolismo,

- Todas as pessoas e/ou famílias que careçam de medidas de apoio social, de carácter temporário, por circunstâncias de vida condicionadas por incidentes críticos inesperados,
- Todas as famílias que possuam a seu cargo pessoas com problemáticas de saúde, dependência material, mental e física que de alguma forma careçam de medidas de apoio social,
- Todos os grupos vulneráveis, que necessitem de medidas/repostas adequadas, desenhadas para um determinado segmento,
- Todas as comunidades que habitem em zonas sócio-espaciais desqualificadas, indissociáveis de programas de intervenção social ou requalificação urbanística,
- As pessoas, famílias, grupos e comunidades, tornados vulneráveis por variáveis sociais conjunturais,
- As pessoas beneficiárias de apoios e medidas do sistema de segurança social, em situação de pobreza e exclusão,
- As pessoas menos escolarizadas e menos habilitadas profissionalmente, destacando-se neste grupo as mulheres,
- As pessoas desempregadas, destacando-se o grupo de longa duração,
- As pessoas trabalhadoras com diminuição de direitos e de condições de inclusão, nomeadamente os/as trabalhadores/as ocasionais, sazonais e em situação precária ou sem vínculo.

Debilidades e Potencialidades

Principais Debilidades:

- Forte concentração de imigrantes em zonas de intervenção prioritária, caracterizadas por fortes indicadores de vulnerabilidade.
- Enfraquecimento do suporte familiar por influência da crescente urbanidade.
- Insuficiência de respostas de retaguarda com cuidados de saúde integrados, dirigidos aos grandes dependentes, onde se incluem as pessoas idosas.
- Baixa cobertura de acolhimento social de pessoas idosas, na denominada valência de lar, o que origina a procura de solução no sistema privado, bastante oneroso e nem sempre com a qualidade exigível, representando um elevado encargo financeiro para as famílias e para o sistema de segurança social.
- Insuficiência da resposta da rede de Apoio Domiciliário dirigida às pessoas idosa à totalidade das necessidades desse grupo etário e respectivas famílias.
- Insuficiências ao nível dos cuidados de saúde primários: carência de médicos de família, consultas de especialidade e acesso a meios complementares de diagnóstico, com incidências nos grupos mais vulneráveis.
- Distribuição não equitativa dos equipamentos sociais no território concelhio. Existência de áreas a descoberto, especialmente nas freguesias de Corroios, Paio Pires e Fernão Ferro.
- Deficiências no planeamento territorial da localização das respostas e serviços, no que respeita aos vectores da proximidade e da especificidade.
- Insuficiente cobertura da rede pré-escolar pública. A rede existente não satisfaz as necessidades das famílias.

- Oferta limitada de valências para a infância, ao nível de creche, Jardim-de-infância e de dinamização de Actividades de Tempos Livres e de Enriquecimento Curricular, no quadro da rede de solidariedade.
- Insuficiência de equipamentos e programas com respostas focalizadas nas singulares dos contextos críticos (zonas especialmente carenciadas e consideradas de intervenção prioritária).
- Persistência das fragmentações da intervenção social, originada nas rígidas fronteiras das valências formais tipificadas.
- Inexistência de serviços especializados de apoio à família, devidamente dotados de recursos humanos técnicos diferenciados, que possibilitem uma abordagem e intervenção em todas as suas componentes, concretamente aos níveis da saúde mental, da terapia familiar e da mediação.

Potencialidades em evidência:

- Grande e rica diversidade cultural na população do concelho.
- Multiplicidade do movimento associativo do concelho nos diferentes domínios de solidariedade, recreativo, desportivo e cultural, aliada a um *capital* de gestão, integração e participação das comunidades, conferindo às associações e clubes capacidades e potencialidades para aumentarem o seu papel e funções ao nível da intervenção junto dos grupos e pessoas menos integradas.
- Razoável rede de equipamentos sociais, considerada no seu conjunto e, especificamente, a de centros de dia para pessoas idosas.
- Projectos e medidas em curso nas problemáticas do realojamento social.
- Existência de programas de inclusão para crianças e jovens com deficiência.

- Larga intervenção junto da população idosa com autonomia, aos níveis cultural, recreativo e actividades de bem-estar físico e de satisfação.
- Desenvolvimento de programas e acções de proximidade dirigidas a jovens em risco.
- Existência de valências com respostas de acolhimento institucional para famílias vítimas de violência doméstica, crianças em risco, jovens em risco e imigrantes.
- Dinâmicas de rede do Projecto Seixal Saudável, no quadro das Cidades Saudáveis.
- Planeamento recente, actualizado e prospectivo do parque de equipamentos escolares (Carta Educativa).
- Novas políticas de formação profissional aliada à aquisição de capital escolar
- Existência de parcerias em diversos planos, níveis e âmbitos, o que permite o esforço sistemático nas abordagens articuladas e cooperantes.
- Mobilização crescente por parte dos agentes e agências de intervenção no sentido de uma praxis integrada e partilhada dos problemas e das soluções.
- Reformulação do quadro de investimentos públicos no domínio das políticas sociais e das suas condições de territorialização.
- Capacidades de reivindicação, proposta e candidatura demonstradas, quer pela rede de parcerias, quer pelos pólos de iniciativa e dinamização.

Ficha Técnica

Coordenação Técnica:

Gabinete de Acção Social

Anabela Soares

Eugénia Rodrigues

Carlos Pepe

Responsável teórico-operativo:

Orlando Garcia

Equipa de execução técnica:

Sónia Pina

Rute Pina

Outros Colaboradores / Equipa Técnica do Gabinete de Acção Social

Dora Abreu

Isabel Maria Alves

Isabel Rosinha

Madalena Rosa

Nuno Santos

Raquel Levy

Ricardo Loureiro

Soraia Issufo

Teresa Filipe

Teresa Santos

Fontes

INE - Instituto Nacional de Estatística

Censos de 2001

O País em Números: Informação estatística 1991-2006

Anuário Estatístico da Região de Lisboa

Diagnóstico de Género do Seixal

Fontes/Agradecimentos

Assembleia Municipal do Seixal

Câmara Municipal do Seixal

Divisão de Ambiente

Divisão de Acção Cultural

Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos

Divisão de Educação

Divisão de Habitação

Divisão de Planeamento Urbanístico

Divisão do Plano Director Municipal

Divisão de Salubridade

Gabinete de Acção Social

Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo

Gabinete de Cooperação e Desenvolvimento Comunitário

Gabinete do Projecto Seixal Saudável

Gabinete de Saúde

Gabinete de Turismo

Juntas de Freguesia

Junta de Freguesia da Aldeia de Paio Pires

Junta de Freguesia de Amora

Junta de Freguesia de Arrentela

Junta de Freguesia de Corroios

Junta de Freguesia de Fernão Ferro

Junta de Freguesia do Seixal

Instituto de Segurança Social, IP

Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal

Serviço Local de Acção Social do Seixal

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal

Centro de Formação Profissional do Seixal

Ministério da Educação

Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal Norte

Escolas Secundárias

Escola Secundária Manuel Cargaleiro

Escola Secundária João de Barros

Escola Secundária José Afonso

Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira

Escola Secundária da Amora

Agrupamentos Escolares

Agrupamento de Escolas António Augusto Louro

Agrupamento de Escolas Nun'Álvares

Agrupamento de Escolas Paulo da Gama

Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades

Agrupamento de Escolas o Rouxinol

Agrupamento de Escolas Terras de Larus

Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços

Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra

Instituto da Droga e Toxicodpendência

Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal

Hospital Garcia de Orta

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental

Instituições e outras entidades do concelho

AMUCIP - Associação de Mulheres Ciganas de Portugal

ARIFA - Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora

ARPIA - Associação de Reformados Pensionista e Idosos de Arrentela

ARPIF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fogueteiro

ARPIFF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro

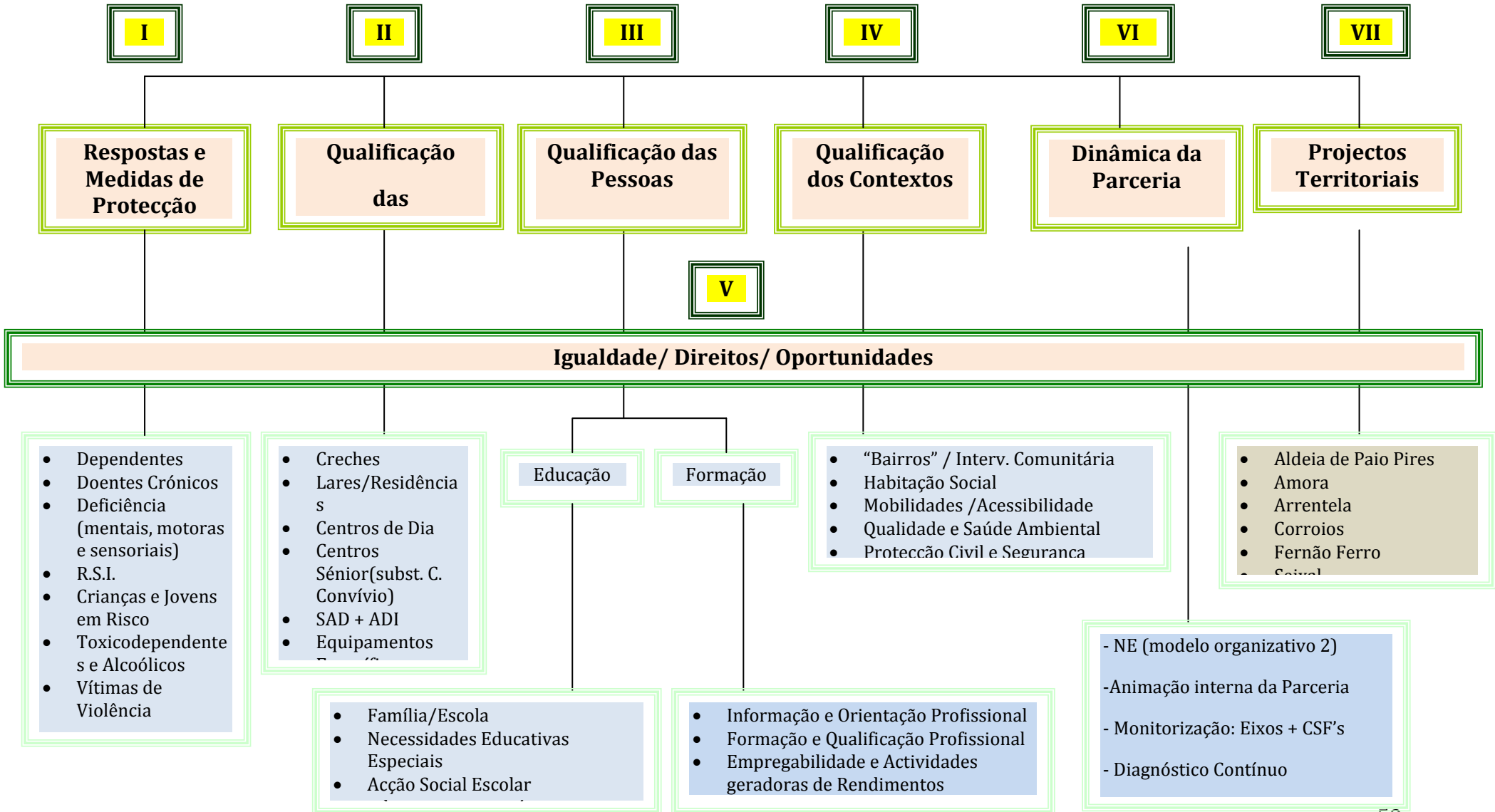
ARPIPF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades

AURPIA - Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Amora
AURPIC - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Corroios
AURPIM - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Miratejo
AURPIPP - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Paio Pires
AURPIS - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal
AURPITM - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos da Torre da Marinha
CERCISA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada
CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal
UARPICS - União das Associações de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal
Santa Casa de Misericórdia do Seixal
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

Núcleo Executivo da Rede Social

Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Acção Social
Câmara Municipal do Seixal – Gabinete do Projecto Seixal Saudável
Instituto de Segurança Social/Serviço Local de Acção Social do Seixal
Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra
Agrupamento de Escolas Nun'Álvares
CERCISA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada
CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente
CRIAR-T, Associação de Solidariedade
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela
Santa Casa de Misericórdia do Seixal
UARPICS - União das Associações de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal

2º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DO SEIXAL



EIXOS

	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
I - Eixo MEDIDAS DE PROTECÇÃO	I.1 Desenvolver e qualificar o sistema de respostas e medidas para a melhoria das condições de vida dos munícipes e famílias em situações de pobreza, exclusão, dependência e incapacidade	<u>Idosos + Dependentes</u> I.1.1 Entre 2010 e 2012 é aumentada e aperfeiçoada a rede pública e solidária de protecção e apoio a pessoas idosas e a pessoas dependentes, com prioridade para as situações de precariedade e/ou de isolamento ou exclusão
		<u>Deficiência + Saúde mental</u> I.1.2 Entre 2010 e 2012 são aumentadas e / ou melhoradas as respostas e programas dirigidas à população portadora de deficiência e são reforçados os dispositivos concelhios de Saúde Mental
		<u>Pobreza / Emergência / RSI</u> I.1.3 Entre 2010 e 2012 intensificam-se os processos de articulação integrada nas medidas e iniciativas de combate à pobreza (RSI e outras), à precariedade habitacional, ao desemprego e ao sobreendividamento das famílias, no plano das respostas e no plano do controle de resultados
	I.2 Reforçar e qualificar os sistemas de intervenção e de protecção dirigidos aos munícipes e famílias em situações de risco	<u>Crianças e jovens em risco</u> I.2.1 Entre 2010 e 2012 reforça-se e aperfeiçoa-se o sistema concelhio para a protecção e promoção de crianças e jovens em risco
		<u>Tóxico + Álcool</u> I.2.2 Entre 2010 e 2012 aumentam-se e melhoram-se os sistemas e dispositivos de resposta e de prevenção para a população consumidora de substâncias tóxicas e de álcool

	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
II - Eixo QUALIFICAÇÃO RESPOSTAS	<p>II.1 Reforçar e aumentar as redes de equipamentos e de serviços de apoio nas respostas regulares das políticas sociais com incidência local</p>	<p><u>Crianças 0-2 + 3-6</u></p> <p>II.1.1 Entre 2010 e 2012 intensifica-se o processo de apoio à natalidade e de aumento da qualidade dos serviços e das coberturas asseguradas pelas redes pública e solidária em creche, creche familiar e pré-escolar, incluindo o alargamento de horários quando necessário</p> <hr/> <p><u>Adolescentes + jovens (7-18)</u></p> <p>II.1.2 Entre 2010 2012 desenvolvem-se iniciativas e programas para a configuração de uma política e de uma rede concelhia de Desenvolvimento Social Juvenil</p> <hr/> <p><u>Idosos assistidos</u></p> <p>II.1.3 Entre 2010 e 2012 prossegue o alargamento das coberturas e / ou qualificação do quadro de serviços assegurados pela rede solidária em Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar ou Residência</p> <hr/> <p><u>Autonomias nos idosos e deficientes</u></p> <p>II.1.4 Entre 2010 e 2012 intensificam-se as iniciativas e programas para a renovação e diversificação de respostas e serviços para a qualidade de vida e autonomia da população sénior e da população portadora de deficiência</p>
	<p>II.2 Desenvolver programas e iniciativas para a inovação social e para a qualificação e certificação dos equipamentos e recursos disponíveis</p>	<p><u>Inovação</u></p> <p>II.2.1 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se projectos para o desenvolvimento social concelhio através de iniciativas dos parceiros e da Rede no sentido de incorporar inovações sociais nas respostas</p> <hr/> <p><u>Formação</u></p> <p>II.2.2 Entre 2010 e 2012 organizam-se programas concertados e um quadro de oportunidades para formação e qualificação dos recursos humanos ao serviço dos parceiros</p> <hr/> <p><u>Certificação e Qualificação</u></p> <p>II.2.3 Entre 2010 e 2012 intensificam-se os processos de qualificação e de certificação dos equipamentos existentes no concelho, em articulação com a Carta Social Municipal</p>

	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
III - Eixo QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS	III.1 Desenvolver iniciativas e programas de articulação entre os agentes educativos directos (escolas e famílias) e o conjunto de respostas de envolvente social e sócioeducativa	<u>Articulação entre escolas e parcerias da rede social</u> III.1.1 Entre 2010 e 2012 reforçam-se dispositivos e cooperações com a rede educativa e estimula-se a interacção entre os conteúdos formativos e a cidadania para o desenvolvimento social, aumentando os recursos comunitários de acompanhamento do público estudantil juvenil
		<u>Pais e parentalidade</u> III.1.2 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas e iniciativas de suporte às comunidades educativas e ao desenvolvimento de condutas co-educativas, desempenhos parentais e associativismo educativo
		<u>"Malha" de oportunidades de qualificação (orientação / alternativas / rectanguardas comunitárias)</u> III.1.3 Entre 2010 e 2012 intensifica-se o dispositivo de identificação de problemas e de oportunidades nos percursos escolares e formativos e as parcerias reforçam a sua acção no estabelecimento e acompanhamento de soluções alternativas
		<u>Acção Social Escolar e Intervenção Precoce</u> III.1.4 Entre 2010 e 2012 são potenciadas as respostas de intervenção precoce, saúde e acção social escolar
	III. 2 Promover o acesso à formação, ao emprego e ao empreendedorismo, bem como à aprendizagem ao longo da vida	<u>Potenciação das Medidas de Emprego por parte da parceria</u> III.2.1 Entre 2010 e 2012 reforçam-se as articulações e as partilhas regulares de informação para a máxima potenciação das medidas de política social e de emprego, com especial incidência nos grupos em situações de precariedade e de vulnerabilidade III.2.2 Entre 2010 e 2012 implementam-se medidas de discriminação positiva de mulheres, jovens descendentes de imigrantes, minorias étnicas e grupos vulneráveis no acesso ao emprego e à qualificação profissional

		<p><u>Desenvolvimento e rentabilização da malha formativa</u></p> <p>III.2.3 Entre 2010 e 2012 promovem-se iniciativas de parceria para o mais amplo e pleno acesso de todos ao conhecimento das ofertas de educação e formação</p> <p>III.2.4 Entre 2010 e 2012 incluem-se nos programas de formação profissional e de educação de jovens e de adultos, propostas construídas em articulação com a rede de parceria para resposta às necessidades de grupos específicos</p> <hr/> <p><u>Inovação na empregabilidade, no empreendedorismo e na responsabilidade social</u></p> <p>III.2.5 Entre 2010 e 2012 promovem-se iniciativas e programas para incentivo e estímulo ao empreendedorismo, especialmente o de inovação social e para a mobilização e implicação de agentes económicos actuantes no concelho na criação e desenvolvimento de uma rede de responsabilidade social e de empregabilidade</p>
--	--	--

	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
IV - Eixo QUALIFICAÇÃO DOS CONTEXTOS	IV.1 Prosseguir e reforçar as iniciativas e articulações focalizadas em territórios críticos	<u>Intervenção comunitária participação e regeneração urbana (articulação + respostas e programas)</u> IV.1.1 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas e acções de reforço da intervenção comunitária e da participação associativa e populacional em territórios críticos e é promovida a regeneração urbana
		<u>Habitação social</u> IV.1.2 Entre 2010 e 2012 incentivam-se e apoiam-se soluções para famílias com carências habitacionais e melhoram-se os dispositivos de habitação social
	IV.2 Melhorar e desenvolver as qualidades sociais nos dispositivos de acessibilidades e mobilidade na saúde comunitária, ambiental e de protecção e segurança civil	<u>Acessibilidades e mobilidade</u> IV.2.1 Entre 2010 e 2012 dinamiza-se um plano de melhoria das condições de acessibilidade nos espaços de utilização pública e da mobilidade das pessoas
		<u>Saúde comunitária e ambiental</u> IV.2.2 Entre 2010 e 2012 dinamizam-se redes de informação e sensibilização ambiental dirigidas à comunidade e promove-se a melhoria do conhecimento e das condições de saúde comunitária em articulação com as competentes unidades de Saúde
		<u>Protecção e segurança civil</u> IV.2.3 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas, iniciativas e articulações no sentido de melhorar os ambientes de segurança pública e de incorporar os procedimentos de protecção civil nos equipamentos e rotinas da parceria

	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
V - Eixo IGUALDADES / DIREITOS / OPORTUNIDADES	<p>V.1 Promover a implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género</p>	<p><u>Incorporação do PMIG</u></p> <p>V.1.1 Entre 2010 e 2012 dinamizam-se medidas e acções de promoção de igualdade de género nas diversas áreas definidas pelo PMIG (educação, formação, emprego, saúde, inserção social, cidadania e participação cívica, conciliação da vida familiar, pessoal e profissional, violência e criminalidade)</p> <hr/> <p><u>Monitorização e partilha</u></p> <p>V.1.2 Entre 2010 e 2012 promove-se a partilha regular de informação e reflexividade acerca do desenvolvimento do PMIG, bem como se asseguram condições de monitorização cruzada com o PDS e o PA da Rede</p>
	<p>V.2 Reforçar os programas e as iniciativas de apoio e estímulo à inclusão de públicos em situação de desigualdade de acesso aos direitos</p>	<p><u>Sem-abrigo</u></p> <p>V.2.1 Entre 2010 e 2012 são desenvolvidas respostas sociais de intervenção concelhia no âmbito da estratégia nacional de integração das pessoas sem-abrigo</p> <hr/> <p><u>Imigrantes</u></p> <p>V.2.2 Entre 2010 e 2012 intensifica-se a promoção do diálogo intercultural e da integração de imigrantes</p> <hr/> <p><u>Minorias</u></p> <p>V.2.3 Entre 2010 e 2012 é aprofundada a mediação e intervenção junto da população cigana</p> <hr/> <p><u>Afro-descendentes</u></p> <p>V.2.4 Entre 2010 e 2012 são operacionalizados processos de capacitação e emancipação de pessoas e grupos afro-descendentes</p> <hr/> <p><u>Reclusos e ex-reclusos</u></p> <p>V.2.5 Entre 2010 e 2012 são criadas respostas de rede específicas para as pessoas e para as famílias associados a processos de reclusão</p> <hr/> <p><u>Violências</u></p> <p>V.2.6 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se iniciativas de parceria para melhorar as respostas, intervenções e medidas para protecção de vítimas e para combate às violências e negligências</p>

		<u>Homofobia</u> V.2.7 Entre 2010 e 2012 configuram-se medidas de rede de combate à homofobia
		<u>Prospecção social</u> V.2.8 Entre 2010 e 2012 é criado um observatório de situações de perfilagem social

	Objectivos Gerais	Objectivos Especificos
VI - Eixo DINÂMICA DA PARCERIA / REDE	VI.1 Desenvolver e aperfeiçoar os modelos organizativos e a operacionalidade de funcionamento da Rede Social e suas parcerias	<p><u>Gestão do CLASS, do NE e dos Grupos de Trabalho</u></p> <p>VI.1.1 Entre 2010 e 2012 assegura-se a gestão e dinamização do Conselho Local de Acção Social do Seixal, do Núcleo Executivo e dos grupos de trabalho ou pólos necessários para o pleno funcionamento da parceria, com intensificação da intercomunicação</p> <hr/> <p><u>Articulação com os Territórios / Freguesias</u></p> <p>VI.1.2 Entre 2010 e 2012 estabelecem-se procedimentos articulados com as Comissões Sociais de Freguesia que viabilizem as adequadas consonâncias e sinergias entre os projectos prioritários de rede local e as orientações do PDS concelhio</p> <hr/> <p><u>Relações, cooperações e articulações extra-concelhias</u></p> <p>VI.1.3 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se relações, cooperações e articulações extra-concelhias no quadro dos modelos e práticas para o Desenvolvimento Social</p>
	VI.2 Assegurar a produção e controle articulado do conjunto de Instrumentos que garantam a continua autoregulação e projecção da Rede Social	<p><u>PDS – sistema de avaliação contínua</u></p> <p>VI.2.1 Entre 2010 e 2012 garante-se a operacionalização de um dispositivo de avaliação contínua, concertado na parceria, que permita o controle, em tempo útil, das linhas orientadoras do PDS</p> <hr/> <p><u>PA's e Monitorização regular dos PA's (nos eixos e nas freguesias)</u></p> <p>VI.2.2 Entre 2010 e 2012 assegura-se a monitorização regular dos Planos de Acção anuais, até ao nível do controle de resultados, no plano dos eixos e dos projectos territoriais, com as respectivas sistematizações e devoluções à parceria</p> <hr/> <p><u>Base de Dados e Diagnóstico Contínuo</u></p> <p>VI.2.3 Entre 2010 e 2012 é criada e desenvolvida uma base de dados que corresponda às necessidades de informação analógica dos diversos instrumentos de diagnóstico contínuo e planeamento para o desenvolvimento social</p> <hr/> <p><u>Carta Social Municipal</u></p> <p>VI.2.4 Entre 2010 e 2012 é produzida e aprovada a 1ª Carta Social Municipal, bem como o respectivo modelo de monitorização e de articulação com os outros instrumentos de planeamento municipal</p>

	VI.3 Dinamizar processos de animação em rede com envolvimento das instâncias, das parcerias, dos/as destinatários/as e dos/as cidadãos/as	{	<u>Eventos e iniciativas públicas da Rede</u>
			VI.3.1 Entre 2010 e 2012 realizam-se eventos e iniciativas públicas, concertadas na parceria
			<u>Formação e qualificação interna para os mediadores / facilitadores da Rede</u>
			VI.3.2 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se iniciativas e acções para a formação e qualificação dos/as mediadores/as e facilitadores/as que assumem funções e responsabilidades de dinamização da parceria

VII - Eixo PROJECTOS TERRITORIAIS (FREGUESIAS)	VII.1 Amora projectos definidos grelhas ... (Aprovados no Plenário da CSF em ...)	{	VII.1.1 - Projecto de Saúde Mental VII.1.2 - Projecto de Saúde Oral
	VII.2 Arrentela projectos definidos grelhas ... (Aprovados no Plenário da CSF em ...)	{	VII.2.1 - Projecto de Prevenção e Programação na Área dos Comportamentos Saudáveis na População Juvenil / Estudantil (projecto-piloto com Escola Secundária José Afonso) VII.2.2 - Projecto de Séniores Activos - "Brincar dos 7 aos 70" e "Desfile de Moda Sénior"

	<p>VII.3 Corroios projectos definidos Grelhas ... (Aprovados no Plenário da CSF em ...)</p>	{	<p>VII.3.1 - Projecto do “Banco de Tempo de Miratejo”</p> <p>VII.3.2 - Projecto de “Apoio Psico – Social” (GAAF – Agrupamento de Escolas Rouxinol)</p> <p>VII.3.3 - Projecto “Feira de Emprego” (Anual)</p> <p>VII.3.4 - Projecto: Pr`o Emprego, Sorrir e Aprender</p> <p>VII.3.5 - Projecto “Feira Social” (anual)</p> <p>VII.3.6 - Projecto de “Cursos de Qualificação – Línguas e Alfabetização”</p> <p>VII.3.7 - Programa de Acompanhamento de Medidas a Favor da Comunidade</p> <p>VII.3.8 - Projecto de “Apoio ao Imigrante”</p> <p>VII.3.9 - Projecto de “Encaminhamento em situação de dependências”</p> <p>VII.3.10 - Projecto de “Apoio à Saúde – Farmácia Social e Rastreios”</p> <p>VII.3.11 – Projecto de “Apoio a Portadores de Deficiência”</p> <p>VII.3.12 - Projecto de “Apoio aos carenciados e emergências”</p>
--	--	---	--

	<p>VII. 4 Fernão Ferro projectos definidos grelhas estabelecidas</p> <p>Aprovados no Plenário da CSF em 28/01/10</p>	{	<p>VII.4.1 - Projecto de Qualificação Sócio Ambiental das “Casas Velhas”</p> <p>VII.4.2 - Projecto de criação e desenvolvimento de um “Banco Comunitário”</p> <p>VII.4.3 – Projecto de Sensibilização “Idosos contra a Violência”</p>
	<p>VII. 5 Paio Pires</p>	{	<p>VII.5.1 - Construção de Centro de Dia/Lar de Casal de Marco</p> <p>VII.5.1 – Criação de uma “Loja Social de Freguesia”</p> <p>VII.5.2 – Programa Bairro Limpo (Quinta da Cucena)</p>
	<p>VII.6 Seixal projectos definidos grelhas ...</p> <p>(Aprovados no Plenário da CSF em ...)</p>	{	<p>VII.6.1 - Gabinete de Atendimento e Apoio Psico Social</p> <p>VII.6.2 - Acompanhamento das vertentes sociais dos Projectos QREN em curso na freguesia (Frente Ribeirinha / Parque Urbano D. Ana / ...)</p>
	<p>VII.7 Interfreguesias</p>		<p>VII.7.1 - Diagnósticos de Freguesia – no âmbito do Diagnóstico Contínuo</p> <p>VII.7.2 - “Rotações das Freguesias” – as freguesias contaminam a Rede</p>

EIXO 1: MEDIDAS DE PROTECÇÃO

Objectivo Geral	1.1. Desenvolver e qualificar o sistema de respostas e medidas para a melhoria das condições de vida dos munícipes e famílias em situações de pobreza, exclusão, dependência e incapacidade		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Idosos + Dependentes</u></p> <p>1.1.1 Entre 2010 e 2012 é aumentada e aperfeiçoada a rede pública e solidária de protecção e apoio a pessoas idosas e a pessoas dependentes, com prioridade para as situações de precariedade e/ou de isolamento ou exclusão</p>	<p>Criação de equipamentos e equipas de apoio a pessoas idosas e dependentes: unidade de ambulatório, criação da 1ª unidade de cuidados continuados e preparação da 2ª unidade, equipas cuidados continuados integrados, equipas cuidados paliativos, unidade de longa duração e manutenção, unidade recursos assistenciais partilhados</p> <p>Controlo HIV</p> <p>Qualificação da resposta a pessoas idosas e dependentes: Comissão Protecção Pessoas Idosas e Dependentes, vagas para acolhimento temporário, vagas para apoio domiciliário emergência, sistema teleassistência, gabinete apoio psicossocial, conselho da comunidade, Campanhas de sensibilização</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>ISS</p> <p>ACES</p> <p>ARIFA</p> <p>SCMS</p> <p>URAP</p> <p>IDT / ET</p> <p>Hospital Garcia d'Orta</p> <p>Forças de Segurança</p> <p>Tribunal de Família e Menores</p> <p>ARS Setúbal</p>	<p>Reforço da Rede solidária de apoio a pessoas idosas e dependentes</p> <p>Maior controlo propagação HIV</p> <p>Intensificação da protecção a pessoas idosas e dependentes</p> <p>Melhoria da resposta temporária de apoio a pessoas idosas e dependentes</p> <p>Melhoria da resposta de urgência de apoio a pessoas idosas e dependentes</p> <p>Prevenção de situações de negligência e abandono de pessoas idosas</p>

	Acções de divulgação	<p>CPPID</p> <p>IPSS's Idosos com SAD, Lar / Com. de Inserção ou UCC</p> <p>Bombeiros</p> <p>Cruz Vermelha</p> <p>Unidade de Saúde Pública</p>	<p>Efectivação de apoio psicossocial aos cuidadores de pessoas idosas e dependentes</p> <p>Aumento do conhecimento do sistema previdencial da segurança social</p> <p>Aumento da eficiência das respostas de saúde para pessoas idosas e dependentes</p>
<p><u>Deficiência + Saúde mental</u></p> <p>1.1.2 Entre 2010 e 2012 são aumentadas e / ou melhoradas as respostas e programas dirigidas á população portadora de deficiência e são reforçados os dispositivos concelhios de Saúde Mental</p>	<p>Acções de divulgação de respostas população portadora deficiência</p> <p>Implementação programa de intervenção integrada</p> <p>Potenciação de respostas saúde mental infância e adolescência</p> <p>Criação de respostas para pessoas portadoras de deficiência: centro de reabilitação, lar residencial/residência autónoma, Centro de Recursos</p> <p>Qualificação e reforço de respostas para pessoas portadoras de deficiência: refeitório do CAO, programa Seixal Acessível, serviço de informação e mediação, projecto caravana Snoezelen,</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CLASS</p> <p>ISS</p> <p>IPSS's</p> <p>ANST</p> <p>Agrupamentos de Escolas</p> <p>Hospital Garcia d'Orta</p> <p>CPCJ</p> <p>Secretaria de Estado da Reabilitação</p> <p>Instituições Área da Deficiência</p> <p>CASCA</p> <p>ACES</p> <p>Serviço de Psiquiatria do Seixal (HGO)</p>	<p>Aumento do conhecimento das respostas dirigidas às pessoas portadoras de deficiência</p> <p>Reforço dos programas dirigidos a jovens / crianças portadoras de deficiência</p> <p>Reforço das respostas de saúde mental para crianças e jovens</p> <p>Reforço e qualificação das respostas e dos programas dirigidas a pessoas portadoras de deficiência</p>

	fórum sócio-ocupacional, apoio domiciliário, vigilância medicação, rede de CAOS, atendimento psicologia		
	Diagnóstico Saúde Mental		
<p><u>Pobreza / Emergência / RSI</u></p> <p>1.1.3 Entre 2010 e 2012 intensificam-se os processos de articulação integrada nas medidas e iniciativas de combate à pobreza (RSI e outras), à precariedade habitacional, ao desemprego e ao sobreendividamento das famílias, no plano das respostas e no plano do controle de resultados</p>	<p>Programas de Emprego e Formação: contrato emprego inserção, EFA para pessoas beneficiárias do RSI</p> <p>Medidas de combate à pobreza: Acções esclarecimento sobre endividamento familiar, monitorização de acordos RSI e agrupamento protocolos RSI</p> <p>Criação de respostas à pobreza e à emergência: apartamentos de transição e Rede+</p>	<p>ISS</p> <p>NLI</p> <p>IPSS's com Protocolo RSI</p> <p>CMS/GAS</p> <p>NE</p> <p>CLASS</p> <p>IEFP</p> <p>ACES</p> <p>CE</p> <p>SCMS</p> <p>CPBESFF</p> <p>CPBESA</p> <p>CRIAR-T</p> <p>CAPA</p> <p>DECO</p>	<p>Intensificação das respostas de reinserção no mercado de trabalho</p> <p>Aquisição e aprofundamento de competências para a integração no mercado de trabalho</p> <p>Prevenção das situações de sobreendividamento familiar</p> <p>Monitorização do nº famílias beneficiárias RSI e do nº protocolos RSI</p> <p>Melhoria de medidas de combate à precariedade habitacional</p> <p>Intensificação dos processos de articulação integrada nas medidas e iniciativas de combate à pobreza</p>

EIXO 1: MEDIDAS DE PROTECÇÃO

Objectivo Geral	1.2. Reforçar e qualificar os sistemas de intervenção e de protecção dirigidos aos munícipes e famílias em situações de riscos		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Crianças e jovens em risco</u></p> <p>1.2.1 Entre 2010 e 2012 reforça-se e aperfeiçoa-se o sistema concelhio para a protecção e promoção de crianças e jovens em risco</p>	<p>Aperfeiçoamento do sistema protecção de crianças e jovens: desinstitucionalização de crianças e jovens, articulação com agrupamentos de escolas, aumento da capacidade das repostas do Projecto Intervenção Precoce, acções sensibilização e divulgação CPCJ e afectação técnicos CPCJ</p> <p>Transportes escolares para alunos carenciados e de programas específicos</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DE</p> <p>CLASS</p> <p>ISS</p> <p>GAAF – Ass. de Pais</p> <p>GAAF – AEPEL</p> <p>EMAT</p> <p>PETI</p> <p>Agrupamentos de Escolas</p> <p>DGRS</p> <p>PSP – Escola Segura</p> <p>Equipa de Apoios Educativos</p>	<p>Desinstitucionalização de 12,5% de crianças e jovens por ano</p> <p>Reforço da parceria no sistema de intervenção e de protecção</p> <p>Aumento em 20% do nº de respostas do Projecto de Intervenção Precoce</p> <p>Melhoria do conhecimento acerca das competências e acção da CPCJ</p> <p>Reforço da equipa técnica da CPCJ através da cooptação</p> <p>Optimização dos recursos da comunidade para respostas de prevenção primária em situações e risco</p>

		CPCJ	
<p><u>Tóxico + Álcool</u></p> <p>1.2.2 Entre 2010 e 2012 aumentam-se e melhoram-se os sistemas e dispositivos de resposta e de prevenção para a população consumidora de substâncias tóxicas e de álcool</p>	<p>Aumento e melhoria das repostas para população consumidora de substâncias tóxicas e de álcool: programa metadona, toma observada de medicação, implementação de Via Verde para medicação e deslocações às unidades tratamento, potenciação acompanhamento de alcoologia e alargamento programa desabitação tabágica</p> <p>Criação de repostas para população consumidora de substâncias tóxicas e de álcool: rede solidária de restaurantes, centro de acolhimento temporário e centro de dia doentes psiquiátricos</p> <p>Promoção de dispositivo de prevenção: concursos interescolas sobre prevenção tabágica e comemoração dia mundial do não fumador</p>	<p>CMS / GAS</p> <p>CMS/GPSS</p> <p>Rede +</p> <p>ACES</p> <p>ISS</p> <p>CERCISA</p> <p>IDT / ET</p> <p>Farmácias</p> <p>Hospital Garcia d'Orta</p> <p>Escolas EB23</p> <p>Escolas Secundárias</p> <p>Escola Nacional de Saúde Pública</p> <p>DG Saúde</p>	<p>Melhoria dos dispositivos de resposta à população consumidora de substâncias tóxicas e de álcool (20 utentes Rede Solidária de Restaurantes, 25 utentes Centro de Acolhimento Temporário, 40 utentes Toma Observada de Medicação, 25 utentes Via Verde, 20 utentes Centro de Dia psiquiátrico)</p> <p>Melhoria do dispositivo de prevenção do consumo de substância tóxicas</p> <p>Melhoria do sistema de resposta à população consumidora de álcool</p> <p>Aumento da capacidade das repostas de desabitação de substâncias tóxicas</p>

EIXO 2: QUALIFICAÇÃO RESPOSTAS

Objectivo Geral	2.1. Reforçar e aumentar as redes de equipamentos e de serviços de apoio nas respostas regulares das politicas sociais com incidência local		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Crianças 0-2 + 3-6</u></p> <p>2.1.1 Entre 2010 e 2012 intensifica-se o processo de apoio à natalidade e de aumento da qualidade dos serviços e das coberturas asseguradas pelas redes pública e solidária em creche, creche familiar e pré-escolar, incluindo o alargamento de horários quando necessário</p>	<p>Aumento da cobertura rede pública e solidária na valência creche (e de pré-escolar) nas 6 Fregs.</p> <p>Aumento da qualidade dos serviços: reforço transportes crianças em idade escolar, expressão musical e sessões esclarecimento sobre cuidados básicos</p> <p>Concertação em rede no sub-sistema concelhio de respostas para as famílias com crianças em idades pré-escolares e escolares dos 1º e 2º ciclos</p>	<p>ISS</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CPBESFF</p> <p>DREL</p> <p>JF FF</p> <p>CSF FF</p> <p>CRIAR-T</p> <p>CSPC</p> <p>CAPA</p> <p>Cooperativa pelo Sonho É Que Vamos</p> <p>AURPIS</p> <p>SCMS</p>	<p>Aumento da cobertura de creche (+ 310 vagas): em Fernão Ferro: creche para 46 crianças + 1 sala pré-escolar; na Arrentela: creche para 66 crianças com berçário; na Amora: creche para 66 crianças; em Corroios: creche para 66 crianças; em Paio Pires: creche para 33 crianças; no Seixal: creche para 33 crianças</p> <p>Melhoria nas acessibilidades aos equipamentos para crianças em idade escolar</p> <p>Estímulo ao desenvolvimento infantil e às relações de parentalidade</p> <p>Melhoria dos cuidados básicos na primeira infância</p> <p>Estabelecimento e desenvolvimento de uma rede concelhia integrada de respostas às famílias com crianças até aos 12 anos (creche ao 2º ciclo –</p>

			alargamentos, infantários, AEC's)
<p><u>Adolescentes + jovens (7-18)</u></p> <p>2.1.2 Entre 2010 2012 desenvolvem-se iniciativas e programas para a configuração de uma Política e de uma rede concelhia de Desenvolvimento Social Juvenil</p>	<p>Dinamização de parcerias: actividades férias mês de Agosto, férias desportivas</p> <p>Realização de diagnósticos: estudo sobre impacto dos resultados e do funcionamento das AEC's e estudo sobre condições de vida dos jovens</p> <p>Aumento e diversificação respostas ocupação tempos não lectivos para jovens</p>	<p>CMS/DAC-Sector Juventude</p> <p>CMS/DE</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CMS/GAMA</p> <p>CMS/GT</p> <p>CMS/DDED</p> <p>CPBESFF</p> <p>CMS/DE</p> <p>ISS</p> <p>Colectividades</p> <p>Parceiros com Intervenção junto da pop. juvenil</p> <p>Escolas</p> <p>Agrupamentos de Escolas</p> <p>Equipa de Apoio às Escolas (DREL)</p> <p>Associações de Pais com AEC's</p> <p>IPSS's com AEC's</p>	<p>Desenvolvimento de iniciativas para jovens nos períodos de interrupções lectivas</p> <p>Melhoria das condições de avaliação e planeamento da envolvente educativa e do conhecimento analítico em relação à população juvenil, com vista ao planeamento prospectivo e à organização de guias de recursos</p> <p>Aumento e melhoria da rede de respostas e iniciativas dirigidas à população juvenil (+20%respostas)</p>

<p><u>Idosos assistidos</u></p> <p>2.1.3 Entre 2010 e 2012 prossegue o alargamento das coberturas e / ou qualificação do quadro de serviços assegurados pela rede solidária em Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Lar ou Residência</p>	<p>Alargamento das coberturas de apoio solidário, Centro de Dia, Lar ou Residência: Fregs. Seixal, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Paio Pires</p> <p>Criação de novas respostas CD e SAD na Torre da Marinha e no Casal do Marco</p> <p>Diagnóstico de condições para alargamentos futuros próximos dos apoios a Idosos</p> <p>Intervenção para melhorias nutricionais e alimentares</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/GPSS</p> <p>ISS</p> <p>IPSS's Idosos</p> <p>AURPI CM</p>	<p>Aumento do n.º de utentes e famílias apoiados e melhoria dos serviços, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seixal: + 80 SAD dos quais 30 a 7 dias + 50 CD + 40 CC + 52 Lar - Arrentela: aumento vagas CD e SAD a 7 dias em Pinhal de Frades + criação de CD e SAD na Torre da Marinha - Corroios: aumento SAD a 7 dias + Lar - Fernão Ferro: aumento vagas CD e SAD - Paio Pires: criação de CD e SAD no Casal do Marco
<p><u>Autonomias nos idosos e deficientes</u></p> <p>2.1.4 Entre 2010 e 2012 intensificam-se as iniciativas e programas para a renovação e diversificação de respostas e serviços para a qualidade de vida e autonomia da população sénior e da população portadora de deficiência</p>	<p>Diversificação das Actividades nos Centros de Dia e nos Centros de Convívio</p> <p>Desenvolvimento de Programas centrados em interesses seniores: Teclar, Continuar, Atelier de Brinquedos, Histórias de Avós, Arte sem Idade, Saúde do Idoso, (Des)dramatizar</p> <p>Transporte Adaptado para crianças e jovens com deficiência</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DDED</p> <p>Rede / NE</p> <p>CLASS</p> <p>ISS</p> <p>IPSS's</p> <p>Casa do Educador</p> <p>R@to,ADCC</p> <p>CASM</p>	<p>Aumento e diversificação da oferta de ocupação de tempos livres para seniores activos</p> <p>Melhoria da qualidade de vida da população sénior</p> <p>Diversificação das linguagens nos projectos dirigidos ao público sénior</p> <p>Melhoria de condições de saúde mental das pessoas sénior</p> <p>Melhoria da mobilidade da população infantil e juvenil com condicionamentos</p>

		CASCA UNISEIXAL	
--	--	--------------------	--

EIXO 2: QUALIFICAÇÃO RESPOSTAS

Objectivo Geral	2.2. Desenvolver programas e iniciativas para a inovação social e para a qualificação e certificação dos equipamentos e recursos disponíveis		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Inovação</u></p> <p>2.2.1 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se projectos para o Desenvolvimento Social concelhio através de iniciativas dos parceiros e da Rede no sentido de incorporar inovações sociais nas respostas</p>	<p>Criação e desenvolvimento de um novo tipo de resposta inovadora com conexão entre as artes e os públicos sociais: CINARTE</p> <p>Desenvolvimento de projectos e iniciativas que incentivem a criatividade social: AMARTE, divulgação de “casos de sucesso”, novos Voluntariados, etc.</p> <p>Criação e desenvolvimento de novos equipamentos especializados: Quinta Pedagógica, Campo de Jogos para Deficientes, etc.</p>	<p>CMS / GAS</p> <p>CMS / GPSS</p> <p>Parceria do CINARTE</p> <p>IEFP</p> <p>NE</p> <p>ACES</p> <p>Gabinete de Voluntariado do CS Seixal</p> <p>Universidade Sénior</p> <p>IPSS's com SAD</p> <p>CRIAR-T</p> <p>CNAD</p> <p>CERCISA</p>	<p>Implementação e incentivo à inovação social e à qualificação das respostas sociais</p> <p>Qualificação social da zona ribeirinha</p> <p>Incentivo e desenvolvimento de processos de criatividade em contextos desfavorecidos</p> <p>Melhoria das condições de percepção dos factores de sucesso na intervenção social</p> <p>Melhoria e reforço dos recursos humanos disponíveis para a intervenção social solidária</p> <p>Implementação de resposta e de equipamento inovador</p> <p>Melhoria da qualidade de vida da população portadora de deficiência</p>

		ANST	
<p><u>Formação</u></p> <p>2.2.2 Entre 2010 e 2012 organizam-se programas concertados e um quadro de oportunidades para formação e qualificação dos recursos humanos ao serviço dos parceiros</p>	<p>Diagnóstico de Procura e Recursos formativos dentro da Parceria da rede</p> <p>Organização de um Plano Formativo dirigido à Parceria</p> <p>Formação-Acção para Ajudantes Familiares</p>	<p>NE</p> <p>CMS / GAS</p> <p>ISS</p> <p>IEFP</p> <p>ACES</p> <p>Unidade de Cuidados Continuados do Seixal</p> <p>IPSS's com SAD + Lar</p> <p>Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos</p>	<p>Conhecimento actualizado dos recursos formativos e das necessidades formativas existentes na parceria</p> <p>Melhoria das qualificações dos recursos humanos das organizações que desenvolvem intervenção social no concelho</p> <p>Melhoria da qualidade de serviços das entidades parceiras</p>
<p><u>Certificação e Qualificação</u></p> <p>2.2.3 Entre 2010 e 2012 intensificam-se os processos de Qualificação e de Certificação dos equipamentos existentes no concelho, em articulação com a Carta Social Municipal</p>	<p>Implementação de Planos de Segurança e de Emergência em todos os equipamentos sociais do concelho, com respectivos manuais de procedimentos</p> <p>Implementação de processos de Qualificação e Certificação das respostas sociais do concelho</p> <p>Monitorização da Carta Social Municipal ao nível da Qualidade e Certificação das respostas</p>	<p>CMS / GAS</p> <p>CMS / Protecção Civil</p> <p>ISS</p> <p>IPSS's</p> <p>O Cérebro</p>	<p>Adaptação e certificação dos equipamentos sociais às normas de segurança, higiene e qualidade</p> <p>Articulação contínua entre o planeamento de respostas sociais e a sua qualificação e certificação</p>

EIXO 3 : QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS

Objectivo Geral	3.1. Desenvolver iniciativas e programas de articulação entre os agentes educativos directos (escolas e famílias) e o conjunto de respostas de envolvente social e socioeducativa		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Articulação entre escolas e parcerias da rede social</u></p> <p>3.1.1 Entre 2010 e 2012 reforçam-se dispositivos e cooperações com a rede educativa e estimula-se a interacção entre os conteúdos formativos e a cidadania para o desenvolvimento social, aumentando os recursos comunitários de acompanhamento do público estudantil juvenil</p>	<p>Intercâmbios de experiências educativas entre os Agrupamentos Escolares e a Universidade Sénior</p> <p>Desenvolvimento de projectos cívicos e multiculturais com envolvimento das Escolas: Energia, Laboratório, Línguas, Mostra Multicultural, Visual da Escola, etc.</p> <p>Acções e iniciativas dirigidas aos interesses juvenis: Março Jovem, Seixal Moda, A escola mexe, Acções Jovens, Seixal Férias, Jazz Vai à Escola, etc.</p> <p>Desenvolvimento de programas educativos municipais: Feira de Projectos Educativos, Feira dos Brinquedos, “Viver a Dança nas Escolas”, “Viver o Teatro nas Escolas”, etc.</p> <p>Desenvolvimento e disseminação dos projectos de cidadania “Aprender Brincando” e “Re-Age”</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DE</p> <p>CMS/ DAC/ Sector da Juventude</p> <p>Equipa de Apoio às Escolas</p> <p>Uniseixal</p> <p>UCAPES</p> <p>Escolas secundárias</p> <p>AURPI – Torre da Marinha</p> <p>Agência Municipal de Energia do Seixal</p> <p>Escolas do 1º e 2º ciclos de escolas da Torre da Marinha</p> <p>Associações de Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>Promoção do intercâmbio de saberes e capacidades entre gerações diferentes</p> <p>Mudanças qualitativas (e quantitativas) nos comportamentos relacionados com o consumo de energia</p> <p>Motivação dos alunos dos 1º e 2º ciclos para o estudo da ciência, proporcionando-lhes a oportunidade de realizar pequenas experiências</p> <p>Promoção da diversidade linguística nas escolas</p> <p>Promoção da diversidade cultural nas escolas</p> <p>Requalificação dos espaços escolares</p> <p>Desenvolvimento de projectos socialmente mobilizadores destinados à população juvenil</p> <p>Incentivo e desenvolvimento de</p>

	Articulação do Plano Educativo Municipal com o 2º PDS e com a Carta Social Municipal	Associações juvenis NEstilos Associação de Dança do Seixal Serviços Municipais participantes Khapaz Associação Cultural Rato ADCC Associação Acrescer Escolas Básicas 1º,2º,3º ciclos	projectos educativos com impacto na vida concelhia Articulação de planeamentos municipais Incentivo e implementação de projectos de cidadania
<u>Pais e parentalidade</u> 3.1.2 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas e iniciativas de suporte às comunidades educativas e ao desenvolvimento de condutas co-educativas, desempenhos parentais e associativismo educativo	Criação e desenvolvimento de novas respostas: CAFAP, Gabinete de Psicologia e Apoio à Família e Serviço de Mediação Familiar Acções de Formação Parental e articulação com as Associações de Pais Estabelecimento concertado de respostas de complemento da Rede Pública pela Rede de Solidariedade - Actividades de Enriquecimento Curricular e Extensões de Horário	CMS/GAS CMS/DE CMS/GAMA ISS Ministério da Justiça/GRAL Juntas de Freguesia Seixal e Corroios Julgado de Paz CRIAR-T UCAPES APAPEL SCMS	Desenvolvimento de resposta à comunidade educativa Criação de resposta para o desenvolvimento de condutas co-educativas e desempenhos parentais Promoção de formação parental Facilitação do acesso das famílias a sistemas de mediação familiar Promoção do associativismo educativo Melhoria das condições de educação infantil em compatibilização com a vida familiar

		Equipa de Apoio às Escolas (DREL)	
<p><u>“Malha” de oportunidades de qualificação (orientação / alternativas /rectaguardas comunitárias)</u></p> <p>3.1.3 Entre 2010 e 2012 intensifica-se o dispositivo de identificação de problemas e de oportunidades nos percursos escolares e formativos e as parcerias reforçam a sua acção no estabelecimento e acompanhamento de soluções alternativas</p>	<p>Definição e implementação de “Mapas de Percursos Formativos” focalizados nas necessidades dos grupos-alvo da Rede Social</p> <p>Organização de itinerários formativos em modalidades desportivas e em produção artística e criatividade tecnológica</p>	<p>NE</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DDED</p> <p>IEFP</p> <p>Khapaz, Associação Cultural</p> <p>APEAEPEL</p> <p>Associação Esperança</p> <p>SCMS</p> <p>Entidades signatárias do Protocolo de Parceria Local</p> <p>Entidades formadoras</p>	<p>Racionalização dos percursos formativos</p> <p>Qualificação desportiva dos agentes mediadores</p> <p>Qualificação artística e técnica especializada das entidades e agentes com intervenção social</p>
<p><u>Acção Social Escolar e Intervenção Precoce</u></p> <p>3.1.4 Entre 2010 e 2012 são potenciadas as respostas de Intervenção precoce, Saúde e Acção Social Escolar</p>	<p>Dinamização e desenvolvimento da Intervenção Precoce</p> <p>Intervenções na saúde Escolar e na Saúde Oral</p> <p>Desenvolvimento da equidade, eficiência e participação familiar nos processos de ASE</p> <p>Bolsas de Estudo para os Ensinos Secundário e Superior</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/GPSS</p> <p>CMS/GS</p> <p>CMS/DE</p> <p>ISS</p> <p>ACES</p> <p>CERCISA</p> <p>Agrupamentos de Escolas</p>	<p>Potenciação das respostas de intervenção precoce</p> <p>Alargamento e melhoria nas respostas de saúde escolar</p> <p>Equidade nas respostas de acção social escolar</p> <p>Implicação de mães e pais na acção social escolar</p> <p>Estímulo à qualificação escolar e académica de jovens carenciados vocacionados para prosseguimento de</p>

		IPSS's área da infância Equipa de Apoio às Escolas (DREL) Associações de Pais	estudos e qualificações
--	--	---	-------------------------

EIXO 3 : QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS

<p>Objectivo Geral</p>	<p>3.2. Promover o acesso á formação, ao emprego e ao empreendedorismo, bem como à aprendizagem ao longo da vida</p>		
<p>Objectivos Específicos</p>	<p>Tipologia das Acções</p>	<p>Entidades envolvidas</p>	<p>Resultados Esperados</p>
<p><u>Potenciação das Medidas de Emprego por parte da parceria</u></p> <p>3.2.1 Entre 2010 e 2012 reforçam-se as articulações e as partilhas regulares de informação para a máxima potenciação das medidas de politica social e de emprego, com especial incidência nos grupos em situações de precariedade e de vulnerabilidade</p>	<p>Divulgação regular das Medidas de Emprego do IEFP nas suas sucessivas reformulações</p> <p>Encontros anuais de GIP's</p> <p>Realização de Feiras de Emprego e Formação</p>	<p>CE- IEFP</p> <p>Entidades parceiras com ofertas formativas</p> <p>Entidades com GIP (CRIAR-T, Kapaz, Gab. Coop., + ...)</p> <p>CLDS</p> <p>Junta de Freguesia de Corroios</p> <p>Entidades parceiras com ofertas formativas e de emprego</p>	<p>Melhorias do acesso e das articulações de informação sobre medidas de emprego</p> <p>Articulação e partilha regular de informação entre GIP's</p> <p>Melhorias nas condições de acesso ao emprego e ao apoio ao empreendedorismo</p>

<p><u>Potenciação das Medidas de Emprego por parte da parceria</u></p> <p>3.2.2 Entre 2010 e 2012 implementam-se medidas de discriminação positiva de mulheres, jovens descendentes de imigrantes, minorias étnicas e grupos vulneráveis no acesso ao emprego e à qualificação profissional</p>	<p>Programas do IEFP: actualização regular de dados (Diagn. Contínuo), divulgação e concertações</p> <p>Acompanhamento dos processos de CEF's e EFA's</p> <p>Sensibilização para a contratação de pessoas portadoras de deficiência</p> <p>Replicação concelhia do Programa Elo Social</p>	<p>IEFP</p> <p>Empresas do concelho</p> <p>Organizações do concelho</p> <p>IPSS's</p> <p>Empresas Parceiras</p> <p>Entidades área deficiência</p> <p>NE</p>	<p>Medidas de discriminação positiva a grupos vulneráveis no acesso ao emprego e qualificação profissional</p> <p>Potenciação de todas as sinergias para qualificações do ambiente educativo concelhio</p>
<p><u>Desenvolvimento e rentabilização da malha formativa</u></p> <p>3.2.3 Entre 2010 e 2012 promovem-se iniciativas de parceria para o mais amplo e pleno acesso de todos ao conhecimento das ofertas de educação e formação</p>	<p>Divulgação regular dos Planos de Formação do CFP e das tipologias de formação entre os parceiros da Rede</p> <p>Catálogo online - informação continuamente actualizada sobre oportunidades de educação e de formação</p> <p>Iniciativas de divulgação dirigidas à comunidade alargada – caso da iniciativa anual “Portas Abertas”</p>	<p>IEFP</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CLASS</p> <p>Entidades formadoras e educativas</p>	<p>Conhecimento alargado e actualizado acerca das ofertas de educação e formação na Rede</p> <p>Conhecimento alargado e actualizado acerca das ofertas de educação e de formação</p> <p>Facilitação dos percursos de educação e formação</p> <p>Conhecimento alargado e actualizado acerca das ofertas de educação e formação</p>

<p><u>Desenvolvimento e rentabilização da malha formativa</u></p> <p>3.2.4 Entre 2010 e 2012 incluem-se nos programas de formação profissional e de educação de jovens e de adultos, propostas construídas em articulação com a rede de parceria para resposta a necessidades de grupos específicos</p>	<p>Organização de respostas de formação profissional e de educação para jovens e adultos de grupos específicos intervencionados e de comunidades socialmente críticas</p> <p>Acompanhamento da aplicação de Medidas e Programas IEFP direccionados a jovens e adultos portadores de deficiência</p> <p>Iniciativas de formação direccionadas a portadores de deficiência</p>	<p>IEFP</p> <p>NE / Monitorização – Diag. Continuo</p> <p>CMS/GAS</p> <p>Agrupamentos Escolas</p> <p>Entidades com ofertas formativas</p> <p>ACES</p> <p>CPCJ</p> <p>NLI</p> <p>Entidades da área da deficiência</p> <p>Fundação Vodafone</p> <p>APEC</p> <p>UCAS</p>	<p>Melhorias nas articulações e concertações ao nível da parceria entre as necessidades de formação e as respostas efectivas</p> <p>Conhecimento alargado e actualizado acerca de respostas adequadas às comunidades específicas</p> <p>Existência de respostas de orientação profissional para grupos específicos</p> <p>Aumento da integração de deficientes em Cursos Formação Profissional</p> <p>Infoinclusão das pessoas com deficiência</p>
<p><u>Inovação na empregabilidade, no empreendedorismo e na responsabilidade social</u></p> <p>3.2.5 Entre 2010 e 2012 promovem-se iniciativas e programas para incentivo e estímulo ao empreendedorismo, especialmente o de inovação social, e para a mobilização e implicação de agentes económicos actuantes no</p>	<p>Criação e dinamização de um grupo de empresários parceiros da Rede</p> <p>Iniciativas de incentivo ao empreendedorismo</p> <p>Menções de Mérito Social para Empresas</p>	<p>IEFP</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CMS / GAE</p> <p>NE</p> <p>Empresas e Associações empresariais parceiras da Rede</p> <p>Empresas do concelho</p>	<p>Melhoria das condições de trabalho e de exercício profissional</p> <p>Disseminação de boas práticas de empreendedorismo</p> <p>Desenvolvimento da responsabilidade social nas empresas actuantes no concelho e/ou parceiras da Rede</p> <p>Desenvolvimento do empreendedorismo comunitário</p> <p>Aquisição e aprofundamento de competências em empreendedorismo na</p>

<p>concelho na criação e desenvolvimento de uma rede de responsabilidade social e de empregabilidade</p>		<p>Parceria local do CINARTE</p>	<p>comunidade Promoção de imagens positivas acerca das dinâmicas comunitárias</p>
--	--	----------------------------------	--

EIXO 4 : QUALIFICAÇÃO DOS CONTEXTOS

Objectivo Geral	4.1. Prosseguir e reforçar as iniciativas e articulações focalizadas em territórios críticos		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Intervenção comunitária participação e regeneração urbana (articulação + respostas e programas)</u></p> <p>4.1.1 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas e acções de reforço da intervenção comunitária e da participação associativa e populacional em territórios críticos e é promovida a regeneração urbana</p>	<p>Articulação e desenvolvimento das intervenções e programas dos Centros e pólos Comunitários do concelho (Serviço de Proximidade da Quinta da Princesa, Criar-T Vale de Chicharos, SCMS Cucena e Santa Marta de Corroios, CPBESA Centro Comunitário Várias Culturas Uma Só Vida, Associação Khapaz e Associação Esperança)</p> <p>Jogos Interculturais e Animação de Bairros</p> <p>CLDS Arrentela</p> <p>Reabilitação de Património Urbano</p> <p>Valorização das Frentes Ribeirinhas do Seixal e Amora (iniciativas sócio-culturais e implementação do CINARTE)</p> <p>Acessibilidades e mobilidades nos Bairros críticos</p> <p>Hortas Urbanas</p>	<p>CMS/Divisão de Habitação</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DAC</p> <p>CMS/PMVB</p> <p>CMS/GMU</p> <p>CMS/DA</p> <p>CMS/DDED</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>NE/CLASS</p> <p>CRIAR-T</p> <p>SCMS</p> <p>CPBESA</p>	<p>Reforço e qualificação das acções de intervenção comunitária em territórios críticos</p> <p>Reforço das acções de intervenção comunitária de participação associativa e iniciativa popular em territórios críticos</p> <p>Avaliação do impacto dos programas de intervenção comunitária em territórios críticos</p> <p>Implementação de acções de revitalização urbana de territórios críticos</p> <p>Melhorias de acessibilidades e mobilidades em territórios críticos</p> <p>Promoção de boas práticas agrícolas urbanas em territórios críticos</p>

		<p>Khapaz - Associação Cultural</p> <p>Associação Esperança</p> <p>Grupos informais de jovens</p> <p>APEEAPEL</p> <p>EB1 N°5 da Amora</p> <p>EB23 Nun'Álvares</p> <p>ES José Afonso</p> <p>SOLIM</p> <p>APEEAENA</p> <p>CLDS</p> <p>ACA</p> <p>Entidades e munícipes da Quinta do Cabral, Quinta da Boa Hora e Quinta da Princesa</p>	
<p><u>Habituação Social</u></p> <p>4.1.2 Entre 2010 e 2012 incentivam-se e apoiam-se soluções para famílias com carências habitacionais e melhoram-se os dispositivos de habitação social</p>	<p>Realojamento PER</p> <p>Programa PER Famílias</p> <p>Planeamento de soluções para Vale de Chicharos</p> <p>Iniciativas de rede no quadro dos processos de gestão municipal de habitação social</p> <p>“Contrato-programa” para a intervenção</p>	<p>CMS/DH</p> <p>CMS/GAS</p> <p>IHRU</p>	<p>Definição de dispositivos de habitação social para realojamento de núcleos urbanos degradados</p> <p>(núcleos degradados – 121 em St. Marta de Corroios + cerca de 40 dispersos em 10 núcleos)</p> <p>Melhoria do dispositivo de intervenção comunitária em territórios de habitação social municipal</p> <p>(2 PER – Cucena e Foguetreiro – 164 +</p>

	<p>social comunitária integrada</p> <p>Planeamento de respostas comunitárias no quadro da Carta Social Municipal</p>		<p>34)</p> <p>Definição dos equipamentos comunitários e lógicas de implementação no núcleo de habitação social de Santa Marta de Corroios</p> <p>Definição de dispositivos de habitação social para o núcleo urbano degradado de Vale de Chicharos</p> <p>Redução do número de famílias residentes em núcleos urbanos degradados</p>
--	--	--	--

EIXO 4 : QUALIFICAÇÃO DOS CONTEXTOS

Objectivo Geral	4.2. Assegurar a produção e controle articulado do conjunto de Instrumentos que garantam a continua autoregulação e projecção da Rede Social		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Acessibilidades e mobilidade</u></p> <p>4.2.1 Entre 2010 e 2012 dinamiza-se um plano de melhoria das condições de acessibilidade nos espaços de utilização pública e da mobilidade das pessoas</p>	<p>Medidas de acessibilidade a todos as escolas EB1 e pré-escolares da rede pública do concelho</p> <p>Implementação e desenvolvimento de Projectos: BICLAS, Seixal Acessível, Podia ser consigo</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/GPSS</p> <p>CMS/GMU</p> <p>CMS/DE</p> <p>CMS/Projecto Municipal de Valorização da Baía</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>AMESeixal</p> <p>Rede Incluir</p> <p>CNAD</p> <p>Instituições da área da deficiência</p>	<p>Concretização de 1.000 inscrições por ano no Projecto Biclás</p> <p>Redução da utilização automóvel em 2%</p> <p>Rotatividade diária de 3 bicicletas</p> <p>Aumento das acessibilidades nos estabelecimentos de ensino básico 1º ciclo / jardim de infância da rede pública do concelho</p>

<p><u>Saúde Comunitária e Ambiental</u></p> <p>4.2.2 Entre 2010 e 2012 dinamizam-se redes de informação e sensibilização ambiental dirigidas à comunidade e promove-se a melhoria do conhecimento e das condições de saúde comunitária em articulação com as competentes unidades de Saúde</p>	<p>Implementação e desenvolvimento de Projectos: Construir Saúde, Saúde sobre Rodas, Gira Lua, Dejectos Caninos, Compostagem, Eco-famílias, Quioto na Escola, Óleo a Reciclar Biodiesel a Circular</p> <p>Campanhas de sensibilização</p> <p>Potenciação do Centro Municipal de Educação Ambiental</p>	<p>CMS/GPSS</p> <p>CMS/GS</p> <p>CMS/DA</p> <p>CMS/DEV</p> <p>CMS/DFM</p> <p>CMS/DS</p> <p>CMS/DPA</p> <p>CMS/DBAHM</p> <p>ACES</p> <p>Unidade de Cuidados Continuados Seixal</p> <p>Khapaz, Associação Cultural</p> <p>CRIAR-T</p> <p>Associação de Reformados</p> <p>Espaço Jovem</p> <p>CSF's</p> <p>Santa Casa da Misericórdia do Seixal</p> <p>AMUCIP</p> <p>CLDS Arrentela</p> <p>Associação Médicos do Mundo</p>	<p>Melhoria dos indicadores de saúde e sociais em públicos e territórios específicos</p> <p>Maior consciencialização da população para a questão da limpeza e higiene urbana e para os riscos da Saúde Pública associados aos dejectos em espaços públicos</p> <p>Maior responsabilidade dos donos dos canídeos pela remoção dos dejectos</p> <p>Diminuição da conspurcação dos espaços públicos por dejectos caninos</p> <p>Obtenção de composto por mais de metade das escolas envolvidas</p> <p>Aumento da eficiência ambiental dos equipamentos nos agregados familiares aderentes</p> <p>Sensibilização dos participantes no projecto para as temáticas da energia, água e resíduos</p>
--	--	---	--

		<p>ACEDA – Associação Cristã Evangélica de Apoio Social</p> <p>IDT – Instituto da Droga e da Toxicoddependência</p> <p>Movimento Cívico por Sesimbra</p> <p>DSCMS</p> <p>Amarsul</p> <p>AMESeixal</p> <p>Biosarg</p> <p>Centro de Oceanografia AMIDS</p> <p>Escolas 1º ciclo</p> <p>Quinta dos Bichos</p>	<p>Sensibilização para as alterações climáticas e medidas de poupança de recursos</p> <p>Aumento dos pontos de recolha e da quantidade de óleo recolhida (em relação a 2009)</p> <p>Sensibilização para as boas práticas ambientais e para o princípio da co-responsabilização em matéria de ambiente</p> <p>Desenvolvimento de boas práticas ambientais</p>
<p><u>Protecção e Segurança Civil</u></p> <p>4.2.3 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se programas, iniciativas e articulações no sentido de melhorar os ambientes de segurança pública e de incorporar os procedimentos de protecção civil nos equipamentos e rotinas da parceria</p>	<p>Informação, divulgação e sensibilização</p> <p>Implementação de Planos de Segurança</p>	<p>CMS / GPC</p> <p>CMS / GPSS</p> <p>Entidades gestoras dos Lares de 3ª Idade, Centros de Dia, Creches, ATL, Escolas, etc.)</p> <p>CLASS</p> <p>Divisão Policial do Seixal</p>	<p>Autonomia das Instituições na gestão de situações de emergência</p> <p>Formação de uma cultura de segurança</p> <p>Conhecimento dos procedimentos a adoptar em situação de acidente grave ou catástrofe</p> <p>Aprendizagem das regras de trânsito</p> <p>Adopção de comportamentos seguros na estrada</p> <p>Sensibilização dos pais</p>

EIXO 5 : IGUALDADES / DIREITOS / OPORTUNIDADES

Objectivo Geral	5.1. Promover a implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Incorporação do PMIG</u></p> <p>5.1.1 Entre 2010 e 2012 dinamizam-se medidas e acções de promoção de igualdade de género nas diversas áreas definidas pelo PMIG (educação, formação, emprego, saúde, inserção social, cidadania e participação cívica, conciliação da vida familiar, pessoal e profissional, violência e criminalidade)</p>	Participação na operacionalização do PMIG	CMS/GAS CONCIGO CLASS CIG	Reforço da participação da Parceria (e do CLASS) na construção de dinâmicas subjacentes e conducentes às 52 acções e medidas do PMIG Concretização das 52 acções e medidas do PMIG

<p>5.1.2 Entre 2010 e 2012 promove-se a partilha regular de informação e reflexividade acerca do desenvolvimento do PMIG, bem como se asseguram condições de monitorização cruzada com o PDS e o PA da Rede</p>	<p>Realização de encontros temáticos sobre igualdade, direitos e oportunidades</p> <p>Partilha de informação sobre a monitorização do PMIG</p>	<p>CMS / GAS</p> <p>CIG</p> <p>CONCIGO</p>	<p>Partilha regular de informação sobre resultados, processo e procedimentos</p> <p>Cruzamento de instrumentos de planeamento estratégico</p>
---	--	--	---

EIXO 5 : IGUALDADES / DIREITOS / OPORTUNIDADES

Objectivo Geral	5.2. Reforçar os programas e as iniciativas de apoio e estímulo à inclusão de públicos em situação de desigualdade de acesso aos direitos		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Sem-abrigo</u></p> <p>5.2.1 Entre 2010 e 2012 são desenvolvidas respostas sociais de intervenção concelhia no âmbito da estratégia nacional de integração das pessoas sem-abrigo</p>	Operacionalização de um plano de acção local no quadro da ENIPSA	CRIAR-T NE ISS SCMS CAIS ACES	Desenvolvimento da ENIPSA na Rede do Seixal Combate à exclusão social dos vários tipos de pessoas sem abrigo
<p><u>Imigrantes</u></p> <p>5.2.2 Entre 2010 e 2012 intensifica-se a promoção do diálogo intercultural e da integração de imigrantes</p>	Desenvolvimento do Espaço Cidadania e do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural (encaminhamentos, articulações com Serviços, descentralização do atendimento, estudos de caracterização da população imigrante, acções de formação, Encontros, Comemorações, Fóruns, Projectos, edições e apoio às actividades das associações imigrantes)	CMS/GCDC/Espaço Cidadania Parceiros do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal CMS/GCDC ACIDI CFPSeixal ISS	Medidas de integração de estrangeiros Articulação entre as estruturas de emprego, formação e informação para imigrantes Facilitação do acesso dos imigrantes ao CLAM e ao GIP Caracterização da população imigrante residente no concelho do Seixal Definição de estratégias de intervenção

		<p>CESeixal</p> <p>Associações de Imigrantes</p> <p>Escolas</p> <p>Junta de Freguesia de Corroios e Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho</p> <p>Embaixadas</p>	<p>sustentáveis</p> <p>Capacitação dos técnicos locais com competências nos domínios dos direitos humanos, igualdade de género e migrações</p> <p>Reforço do diálogo intercultural e promoção do conhecimento de diferentes culturas</p> <p>Promoção de acções de parceria de valorização da diversidade cultural do Município e do diálogo intercultural</p> <p>Produção de recomendações para a definição da linha de intervenção na integração dos imigrantes e na promoção do diálogo intercultural no concelho do Seixal</p> <p>Reforço do diálogo intercultural e promoção da educação para o desenvolvimento</p> <p>Promoção do diálogo intercultural e melhorias dos serviços prestados aos utentes do Espaço Cidadania, através do trabalho em parceria</p> <p>Promoção do associativismo imigrante de modo a estabelecer-se pontes entre os imigrantes e as comunidades de acolhimento</p> <p>Facilitação da integração dos cidadãos recém-chegados ao concelho do Seixal</p>
--	--	--	---

			através do fornecimento de informação
<p><u>Minorias</u></p> <p>5.2.3 Entre 2010 e 2012 é aprofundada a mediação e intervenção junto da população cigana</p>	<p>Facilitação da alfabetização da população cigana</p> <p>Projecto-piloto da mediadora municipal cigana (diagnóstico da relação intercultural com a comunidade cigana, implementação de propostas de melhoria do diálogo e articulação com o projecto migrações e cidadania)</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/GCDC</p> <p>SCMS/C.C. Cucena (via NLI)</p> <p>Escolas com Alfabetização</p> <p>UCAPES</p> <p>ACIDI</p> <p>Famílias Ciganas</p>	<p>Redução do analfabetismo na comunidade cigana</p> <p>Melhoria do conhecimento do projecto piloto mediadora municipal na parceria</p> <p>Melhoria nos relacionamentos entre entidades e população cigana</p> <p>Propostas para melhorias de relacionamento intercultural entre a comunidade não cigana e a comunidade cigana</p> <p>Desencadeamento de boas práticas</p> <p>Melhoria das relações interculturais entre a comunidade não cigana e a comunidade cigana</p> <p>Melhoria do acesso da comunidade cigana aos serviços e programas</p> <p>Articulação de projectos municipais de intervenção ao nível do reforço do diálogo intercultural entre a comunidade cigana e a comunidade não cigana</p>

<p><u>Afro-descendentes</u></p> <p>V.2.4 Entre 2010 e 2012 são operacionalizados processos de capacitação e emancipação de pessoas e grupos afro-descendentes</p>	<p>Operacionalização e divulgação de processos e ações de capacitação de pessoas e grupos afrodescendentes (iniciativas, edição de materiais e realização de Campanhas)</p>	<p>Khapaz, Associação Cultural</p> <p>Associação Esperança</p> <p>CMS/GAS</p>	<p>Capacitação e emancipação de grupos afro-descendentes</p> <p>Difusão de informação qualificada dirigida à população municipal afro-descendente</p> <p>Aumento dos níveis de aceitação e incorporação das diversidades no ambiente humano concelhio</p>
<p><u>Reclusos e ex-reclusos</u></p> <p>5.2.5 Entre 2010 e 2012 são criadas respostas de rede específicas para as pessoas e para as famílias associados a processos de reclusão</p>	<p>Criação de serviços de apoio a pessoas reclusas, ex-reclusas e famílias (respostas na área do emprego, saúde, formação/educação, apoio jurídico e psicológico)</p> <p>Realização de diagnóstico sobre as necessidades das pessoas e famílias associadas a processos de reclusão</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>DGRS</p> <p>CLASS</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>Escolas</p> <p>Centro Emprego</p> <p>Centro Formação</p> <p>IPSS's</p>	<p>Facilitação da reinserção social de pessoas reclusas através da criação de respostas sociais específicas e de proximidade</p> <p>Conhecimento das necessidades das pessoas e famílias associadas a processos de reclusão no sentido da definição de estratégias de inserção social</p>

<p><u>Violências</u></p> <p>5.2.6 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se iniciativas de parceria para melhorar as respostas, intervenções e medidas para protecção de vítimas e para combate às violências e negligências</p>	<p>Implementação e consolidação de respostas para vítimas de violência doméstica (projecto Espaço para a Esperança e Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica)</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>ISS, IP</p> <p>ACES/ Unidades de Cuidados Continuados do Seixal</p> <p>Cooperativa pelo Sonho é que Vamos (Gabinete de atendimento à Vítima + Instância de acolhimento)</p> <p>Hospital Garcia d'Orta</p> <p>CPCJ</p> <p>UMAR</p> <p>PSP</p> <p>CFPSeixal</p> <p>CE</p> <p>Linha Nacional de Emergência</p> <p>CONCIGO/CIG</p> <p>GNR</p>	<p>Implementação local de respostas de apoio continuado a vítimas de violência doméstica (por via de Celebração de acordo de cooperação)</p> <p>Melhoria de recursos para as necessidades de intervenção sequencial de atendimento, encaminhamento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica.</p> <p>Sistematização e difusão de indicadores de diagnóstico da violência e negligência a nível local</p>
<p><u>Homofobia</u></p> <p>5.2.7 Entre 2010 e 2012 configuram-se medidas de rede de combate à homofobia</p>	<p>Criação de resposta contra a discriminação (balcão virtual /real)</p> <p>Realização de Assembleia Municipal sobre a temática da diversidade</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CIG</p> <p>CONCIGO</p> <p>Opus Gay</p>	<p>Implementação de medidas de combate à homofobia</p> <p>Envolvimento dos eleitos e entidades públicas na temática da diversidade</p>

<p><u>Prospecção social</u></p> <p>5.2.8 Entre 2010 e 2012 é criado um observatório de situações de perfilagem social</p>	<p>Criação de Observatório de Perfilagem Social</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>NE</p> <p>Parceria da Rede</p> <p>Grupo de trabalho do Observatório</p> <p>CLASS</p> <p>CONCIGO</p>	<p>Criação de um dispositivo analítico e prospectivo para melhoria de decifrações nos novos perfis sociais</p> <p>Melhoria do conhecimento e da capacidade de intervenção sobre pessoas e grupos em situações de desvantagem social</p> <p>Difusão dos indicadores do Observatório</p> <p>Melhoria das condições de sensibilização para a diversidade de casos</p> <p>Cruzamento de informação diagnóstica relativa a contextos de discriminação</p>
---	---	---	--

EIXO 6 : DINÂMICA DA PARCERIA / REDE

Objectivo Geral	6.1. Desenvolver e aperfeiçoar os modelos organizativos e a operacionalidade de funcionamento da Rede Social e suas Parcerias		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Gestão do CLASS, do NE e dos Grupos de Trabalho</u></p> <p>6.1.1 Entre 2010 e 2012 assegurar-se a gestão e dinamização do Conselho Local de Acção Social do Seixal, do Núcleo Executivo e dos Grupos de Trabalho ou pólos necessários para o pleno funcionamento da parceria, com intensificação da intercomunicação</p>	<p>Gestão de grupos e de instâncias directamente relacionadas com o funcionamento da Parceria e da Rede</p> <p>Constituição e desenvolvimento de novos grupos ou instâncias – de acordo com decisões e consensualizações</p> <p>Desenvolvimento dos dispositivos e processos de Intercomunicação</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>NE</p> <p>CMS/GIRP</p>	<p>Sucessivos aperfeiçoamentos da funcionalidade das instâncias da parceria</p> <p>Gestão e difusão da informação dentro dos prazos e timings definidos/esperados</p> <p>Desenvolvimento da ENIPSA no município do Seixal</p> <p>Desenvolvimento de acções com vista a responder às situações mais urgentes de desprotecção social</p> <p>Carregamento, gestão e actualização regular de conteúdos do Site da Rede Social</p>

<p><u>Articulação com os Territórios / Freguesias</u></p> <p>6.1.2 Entre 2010 e 2012 estabelecem-se procedimentos articulados com as Comissões Sociais de Freguesia que viabilizem as adequadas consonâncias e sinergias entre os projectos prioritários de rede local e as orientações do PDS concelhio</p>	<p>Encontros regulares entre instâncias territoriais e concelhias</p> <p>Operações regulares de monitorização</p>	<p>NE</p> <p>NE's das CSF's</p> <p>CMS/GAS</p>	<p>Articulação contínua dos projectos e programas das redes locais (Freguesias) com os PA's concelhios e com o 2º PDS</p>
<p><u>Relações, cooperações e articulações extra-concelhias</u></p> <p>VI.1.3 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se relações, cooperações e articulações extra-concelhias no quadro dos modelos e práticas para o Desenvolvimento Social</p>	<p>Encontros e intercâmbios com parceiros e interlocutores exteriores ao concelho</p> <p>"Benchlearning"</p>	<p>CLASS</p> <p>NE's</p> <p>CMS/GAS</p> <p>SCMS</p>	<p>Partilha de experiências/projectos de outras RS</p> <p>Benchmarking e benchlearning de boas práticas com outras RS</p> <p>Contacto com Boas Práticas nas áreas da Inovação Social</p>

EIXO 6 : DINÂMICA DA PARCERIA / REDE

Objectivo Geral	6.2. Assegurar a produção e controle articulado do conjunto de Instrumentos que garantam a continua autoregulação e projecção da Rede Social		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>PDS – sistema de avaliação continua</u></p> <p>6.2.1 Entre 2010 e 2012 garante-se a operacionalização de um dispositivo de avaliação continua, concertado na parceria, que permita o controle, em tempo útil, das linhas orientadoras do PDS</p>	<p>Desenvolvimento e aprofundamento do dispositivo de Avaliação (segundo o modelo estabelecido – neste PDS)</p> <p>Operações técnicas de controle</p> <p>Encontros entre parceiros</p> <p>Operações técnicas de sistematização</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>CMS/Div. Informática</p> <p>NE</p>	<p>Disponibilização de um instrumento que permita a gestão dos dados da parceria, alimentação do Sistema de Diagnóstico da RS e gestão dos dados do PDS e PA's</p> <p>Reflexividade acerca dos resultados e das necessárias adaptações</p>
<p><u>PA's e Monitorização regular dos PA's (nos eixos e nas freguesias)</u></p> <p>VI.2.2 Entre 2010 e 2012 assegura-se a monitorização regular dos Planos de Acção anuais, até ao nível do controle de resultados, no plano dos eixos e dos projectos territoriais, com as respectivas sistematizações e</p>	<p>Consolidação do modelo e dos instrumentos do PA Monitorização</p> <p>Dinamização dos agentes e dos grupos de monitorização contínua</p> <p>Operações técnicas de controle e de sistematização</p> <p>Acções e iniciativas de consulta e de reflexividade</p>	<p>NE</p> <p>Agentes de Monitorização</p> <p>Grupos de Trabalho do NE</p> <p>CMS/GAS</p>	<p>Controle sistemático e contínuo dos instrumentos estruturantes da Rede</p> <p>Envolvimento da parceria nos procedimentos de controle</p>

devoluções á parceria	Realização de produtos de apresentação de resultados		
<u>Base de Dados e Diagnóstico Contínuo</u> 6.2.3 Entre 2010 e 2012 é criada e desenvolvida uma base de dados que corresponda ás necessidades de informação analógica dos diversos instrumentos de diagnóstico contínuo e planeamento para o desenvolvimento social	Operações técnicas para o funcionamento da Base de Dados e da sua partilha em rede Operações técnicas para o funcionamento do Diagnóstico Contínuo Sessões de trabalho e contactos Produção regular de resultados parciais	CMS/GAS CMS/DI NE CLASS	Disponibilização de um instrumento que permita a gestão dos dados da parceria e alimentação do Sistema de Diagnóstico da RS Implementação e desenvolvimento do Sistema de Diagnóstico Contínuo da RS Alimentação regular do Sistema de Diagnóstico Contínuo da RS Formação continuada dos intervenientes
<u>Carta Social Municipal</u> 6.2.4 Entre 2010 e 2012 é produzida e aprovada a 1ª Carta Social Municipal, bem como o respectivo modelo de monitorização e de articulação com os outros instrumentos de planeamento municipal	Operações técnicas para a construção da Carta Sessões regulares de trabalho com os outros Serviços envolvidos Produção de componentes Dinamização do processo de participação	CMS/GAS CMS/DPDM CMS/GSIG NE CLASS	Elenco das Respostas Sociais integradas na Carta Social Municipal Conhecimento detalhado dos recursos, necessidades e projectos Apresentação e aprovação nas respectivas instâncias de legitimação Apresentação e aprovação nas respectivas instâncias de legitimação

EIXO 6 : DINÂMICA DA PARCERIA / REDE

Objectivo Geral	6.3. Dinamizar processos de animação em rede com envolvimento das instâncias, das parcerias, dos destinatários e dos cidadãos		
Objectivos Específicos	Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
<p><u>Eventos e iniciativas públicas da Rede</u></p> <p>6.3.1 Entre 2010 e 2012 realizam-se eventos e iniciativas públicas, concertadas na parceria</p>	<p>Edições e sua distribuição e divulgação</p> <p>Encontros</p> <p>Feiras</p> <p>Eventos (caso da bienal Semana Social)</p> <p>Intercâmbios</p> <p>Projectos</p> <p>Radar de Candidaturas</p> <p>Prospecção para o 3º PDS</p>	<p>CMS/GAS</p> <p>NE</p> <p>Entidades e convidados intervenientes</p> <p>CSF's</p> <p>CMS / GPSS</p> <p>CINARTE</p>	<p>Envolvimento da parceria da RS numa iniciativa colectiva de largo espectro</p> <p>Universalização dos acessos aos instrumentos-chave da Parceria</p> <p>Facilitação de dinâmicas de empregabilidade</p> <p>Reforço das parcerias na incorporação de práticas sociais e de vida saudáveis</p> <p>Implementação de dinâmicas inovadoras de intervenção social por via das actividades artísticas</p> <p>Partilha de experiências/projectos de outras RS</p> <p>Benchmarking e boas práticas com outras RS</p> <p>Reforço da sociedade civil nas dinâmicas sociais em rede</p>

			<p>Desenvolvimento de dispositivos de facilitação aos financiamentos e viabilização dos projectos da Parceria e da Rede</p> <p>Mobilização e implicação de destinatários-tipo</p> <p>Práticas inovadoras e participativas de planeamento social</p>
<p><u>Formação e qualificação interna para os mediadores / facilitadores da Rede</u></p> <p>6.3.2 Entre 2010 e 2012 desenvolvem-se iniciativas e acções para a formação e qualificação dos mediadores e facilitadores que assumem funções e responsabilidades de dinamização da parceria</p>	<p>Organização e divulgação de Calendários Formativos</p> <p>Acções de Formação</p> <p>Dinamização do contexto dos dirigentes associativos</p>	<p>NE</p> <p>CMS/GAS</p> <p>CMS/DI</p> <p>CMS/GAMA</p>	<p>Facilitação da informação adequada</p> <p>Incentivo à formação contínua</p> <p>Capacitação para melhorias na eficácia da intervenção social</p> <p>Aumento e melhoria na visibilidade social</p> <p>Consolidação das capacitações e motivações para a operacionalidade da BD (Diagnóstico Contínuo e Monitorização Contínua)</p> <p>Promoção gradual da renovação dos quadros e modelos dirigentes das Associações e IPSS's</p>

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: AMORA

PROJECTO: Projecto de Saúde Mental

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertações em parceria Reuniões de trabalho Acções conjuntas	Entidades inscritas na CSF Entidades inscritas no grupo de trabalho “Saúde”	Envolvimento dos parceiros neste projecto, através da criação de grupos de trabalho Definição das dimensões do questionário, de acordo com a realidade da freguesia e as opiniões dos parceiros envolvidos no grupo de trabalho; Definição da estratégia para aplicação do questionário

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: AMORA

PROJECTO: Projecto de Saúde Oral

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertações em parceria Reuniões de trabalho Acções conjuntas	Entidades inscritas na CSF Entidades inscritas no grupo de trabalho “Saúde”	Envolvimento dos parceiros neste projecto, através da criação de grupos de trabalho

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: ARRENTELA

PROJECTO: Prevenção e Programação na Área dos Comportamentos saudáveis na População Juvenil / Estudantil (projecto-piloto com Escola Secundária José Afonso)

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertação de parceiros Identificação de situações Criação de medidas alternativas Criação e consensualização de instrumentos Acções conjuntas	N.E da C.S.F. Arrentela Escola Secundária José Afonso	Comportamentos Saudáveis na População Juvenil/Estudantil

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: ARRENTELA

PROJECTO: Sêniores Activos – “Brincar dos 7 aos 70” e “Desfile de Moda Sénior”

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Organização de Jogos Organização de um Desfile Anual Mobilização de grupos e munícipes	Junta Freguesia Arrentela Associação de Reformados Colectividades Escolas CLDS Jornal Seixal Comércio Local N.E da C.S.F. Arrentela	Familiarização das crianças a frequentar o 2º ano do Ensino Básico, Jogos Tradicionais bem como as respectivas técnicas e regras, que no passado foram as formas de entretenimento e divertimento dos que agora estão mais velhos Envolvimento dos Idosos Dinamização do Comércio Local Esclarecimento sobre a Legalização de Imigrantes

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Banco de Tempo de Miratejo

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Encontros e workshops Organizações logísticas	NE CSF Cube Desportivo e Recreativo de Miratejo Smile do Life CASM Membros de Banco de Tempo	Aproximação das pessoas com criação de relações de confiança de forma a facilitar as trocas de tempo Convívio entre membros e promoção do espírito comunitário Máximo de satisfação nos serviços prestados, assim como o nº de horas trocadas

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Apoio Psico – Social (GAAF – Agrupamento de Escolas Rouxinol)

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Intervenções com públicos específicos	2 Psicólogos voluntários na JF Seixal CMS/GAS GAAF NE CSF GAAF, Associação de Pais do Agrupamento de Escolas o Rouxinol	Apoio e acompanhamento a famílias encaminhadas pelo GAAF Desenvolvimento de condutas co-educativas e competências parentais

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Feira de Emprego (Anual)

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Organização de um evento anual Mobilização de participantes e públicos	NE CSF Empresas de trabalho Temporário Empresas Escolas de Formação Profissional Centro de Emprego Escolas da Freguesia Universidades	Diminuição do desemprego e aumento do nível de qualificações

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Pr' o Emprego, Sorrir e Aprender

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Mediação	NE CSF Smile to Life IEFP GIP CASM Rato, ADCC Associação Nacional de Direito ao Crédito	Aumento dos níveis de auto-estima e confiança e diminuição do desemprego

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Feira Social (anual)

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Organização de um evento anual Mobilização de participantes e públicos	NE CSF Parceiros da CSF	Animação das economias sociais locais Encorajamento das capacidades produtivas e das economias solidárias

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Cursos de Qualificação – Línguas e Alfabetização

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Organização de Formação Divulgação	NE CSF Equipa de Apoio à Escola	Promoção da qualificação e diminuição do analfabetismo Integração de minorias incluindo a integração escolar

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Programa de Acompanhamento de Medidas a Favor da Comunidade

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Enquadramento de munícipes Mediação	NE CSF Junta de Freguesia de Corroios Direcção Geral de Reinserção Social	Integração de munícipes em programas e acções de carácter cívico e solidário

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Apoio ao Imigrante

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Mediação	NE CSF Junta de Freguesia CMS/GCDC Espaço Cidadania	Mediação de respostas aos munícipes imigrantes da Freguesia

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Encaminhamento em situação de dependências

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Mediação	NE CSF Junta de Freguesia de Corroios CADEQ	Contributos para alterações socialmente desejáveis nas trajetórias das pessoas encaminhadas

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Apoio à Saúde – Farmácia Social e Rastreios

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertação de parceiros Rastreios Encontros	NE CSF Junta de Freguesia de Corroios Farmácia de Santa Marta Parceiros da CSF Centro de Saúde de Corroios (consulta da Diabetes)	Assistência medicamentosa a quem necessita Prevenção de problemas de saúde Informação e sensibilização de doentes de diabetes e suas famílias para a prevenção e tratamento da doença

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Apoio a Portadores de Deficiência

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Diagnóstico de acessibilidades Seminários e Sensibilizações Atendimento e encaminhamento Mediação	NE CSF CNAD Escuteiros Escolas Básicas do Concelho Serviços Públicos Rede Incluir Seixal Acessível Parceiros da CSF com intervenção na área da deficiência Junta de Freguesia de Corroios ANDST UCAS	Acessibilização dos espaços, serviços e transportes de utilização pública às pessoas com deficiência Produção de conhecimento e partilha de experiências Diminuição dos efeitos nocivos do trabalho na pessoa, aumentando a qualidade de vida no mundo laboral Aumento dos conhecimentos em informática de pessoas com dificuldades visuais

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: CORROIOS

PROJECTO: Apoio aos carenciados e emergências

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Mediação Concertações operacionais e logísticas	NE CSF Parceiros da CSF Associação ES Grupo de Apoio Fraternal da Igreja de Vale Milhaços AURPIM Grupo Sócio Caritativo da Paróquia da Sagrada Família de Miratejo/Laranjeiro	Resolução e minimização dos problemas identificados Implementação de estratégias de articulação, adequadas aos recursos, necessidades e problemas aferidos

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: FERNÃO FERRO

PROJECTO: Qualificação Sócio-ambiental das “Casas Velhas”

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Caracterização / Diagnóstico focado Intermediação com entidades Intervenção no terreno	N.E da C.S.F.F. Ferro Serviços Municipais	Elaboração de Diagnóstico com aplicação do instrumento a todas as pessoas/famílias residentes nas Casas Velhas Apresentação do diagnóstico realizado e concertação de um projecto de intervenção concertado nas Casas Velhas Promoção a Qualificação Sócio-ambiental das Casas Velhas

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: FERNÃO FERRO

PROJECTO: Criação de um “Banco Comunitário”

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Montagem de um dispositivo concertado Campanhas Operações técnicas de funcionamento	N.E da C.S.F.F. Ferro Parceria da CSF de FF	Escolha de espaço físico e de recursos humanos que viabilizem o projecto Elaboração do regulamento interno do Banco Comunitário que regule procedimentos de acesso a esta resposta Conhecimento profundo da população de Fernão Ferro sobre esta resposta – Banco Comunitário Facilitação de procedimentos desde a solicitação dos bens até á sua entrega Doações gratuitas de bens a pessoas / famílias socialmente desprotegidas

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: FERNÃO FERRO

PROJECTO: Sensibilização de Idosos Contra a Violência

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertação entre parceiros Sensibilização Intervenção directa com utentes Difusão	N.E da C.S.F.F. Ferro A.R.P.I.F.Ferro UMAR CMS/GAS Gabinete de Acção Social Directora Técnica e Educadora Social	Preparação e delineação da estrutura do Projecto e da Acção de Sensibilização Acção de Sensibilização ministrada a cerca de 40 pessoas Encenação de uma peça de teatro Apresentação da peça Difusão do projecto em 3 Associações de Reformados do Concelho

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: PAIO PIRES

PROJECTO: Programa Bairro Limpo

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Diagnóstico focalizado Campanhas	SCMS NE CSF Paio Pires CMS/Div. Habitação CMS/GAS AMUCIP	Elaboração do Projecto Produção e difusão de Prospectos, Folhetos de Divulgação e Blog Realização de Sessões de Limpeza Mensal

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: PAIO PIRES

PROJECTO: Construção de Centro de Dia/Lar de Casal de Marco

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Estudos e levantamentos Campanhas Diligências de formalização Elaboração de Projectos	CMS/GAS N.E da C.S.F.Paio Pires CDSS Setúbal/Gab. Equipamentos Ass. Moradores p/o Desenvolvimento Social e Cultural do Casal do Marco	Elaboração de Caderno de Encargos Conhecimento profundo da população de possíveis utentes desta resposta Angariação de donativos necessários a apoiar os custos do Projecto Primeiro documento de trabalho Formalização da cedência do Terreno

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: PAIO PIRES

PROJECTO: Criação de uma “Loja Social “de Freguesia

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Montagem de um dispositivo concertado Campanhas Operações técnicas de funcionamento	NE da CSF Paio Pires Parceria da Rede	Escolha de espaço físico e de recursos humanos que viabilizem o projecto Elaboração do regulamento interno da Loja Social de Freguesia que regule procedimentos de acesso a esta resposta Divulgação da resposta junto da população de Paio Pires Facilitação dos procedimentos desde a solicitação dos bens até á sua entrega Inauguração e início de funcionamento regular do espaço Loja Social de Freguesia

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: SEIXAL

PROJECTO: Gabinete de Atendimento e Apoio Psico Social

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Atendimento e encaminhamento Intervenções com públicos específicos Mediação	JF Seixal – protocolo com Psicólogas CSF Seixal Parceiros locais CMS/GAS	Melhoria das condições de apoio a pessoas e famílias residentes na Freguesia Resolução e minimização dos problemas identificados

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

FREGUESIA: SEIXAL

PROJECTO: Acompanhamento das vertentes sociais dos Projectos QREN em curso na Freguesia (Frente Ribeirinha / Parque Urbano D. Ana / ...)

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Concertação entre parceiros Sensibilização Difusão	JF Seixal CSF Seixal CMS/Projecto Municipal de Valorização da Baía CMS/GAS (CINARTE)	Desenvolvimento de sinergias para a revitalização do tecido social da Freguesia Requalificação da vida urbana e melhoria das condições de vida da população residente e trabalhadora no casco histórico

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

INTERFREGUESIAS

PROJECTO: Diagnósticos de Freguesia – no âmbito do Diagnóstico Contínuo

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Definição de modelo Operações técnicas Produção de resultados Encontros de parceiros	NE's das 6 CSF's NE do CLASS CMS / GAS Parceria da Rede	Aprofundamento do conhecimento acerca da realidade social de cada Freguesia (com potenciação do Censo 2011) Manutenção das Freguesias no sistema de Diagnóstico Contínuo

EIXO 7 – PROJECTOS TERRITORIAIS

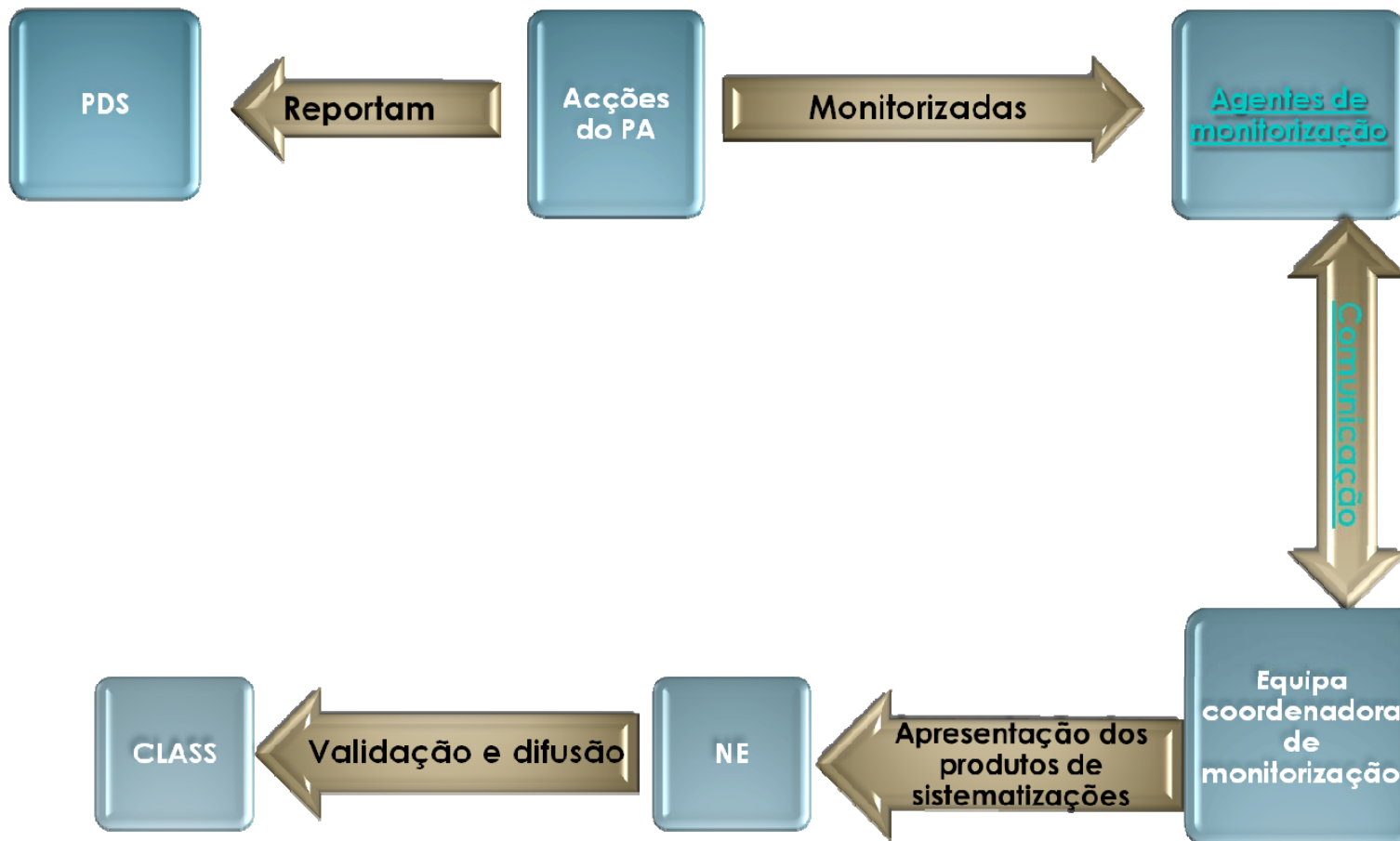
INTERFREGUESIAS

PROJECTO: “Rotações das Freguesias” – as freguesias contaminam a Rede

Tipologia das Acções	Entidades envolvidas	Resultados Esperados
Organização de um calendário de eventos Mobilização de parceiros Acções conjuntas	NE's das 6 CSF's NE do CLASS CMS / GAS Parceria da Rede Interlocutores a entidades convidadas	Desenvolvimento de um processo e de um dispositivo para a visibilidade das acções e preocupações de cada Freguesia Animação da Rede Social com iniciativas de focagem territorial e com incentivo às partilhas de parceria

SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO

Plano de Monitorização do PDS



Agentes de Monitorização



Comunicação

Como comunicam as e os agentes de monitorização com a equipa coordenação de monitorização?

- ✓ Permanentemente e usando todos os meios convenientes
- ✓ Através da realização de 3 encontros (realizados em períodos antecedentes dos CLASS) para concertar procedimentos, discernir sobre o controle dos dados e analisar o progresso do PA (correções, afinações e alterações)

Quando se intensifica o processo de monitorização??

- ✓ Nos meses de Março, Junho e Novembro, ou seja, nas antecedências imediatas dos CLASS – em que há apresentações de informação (qualitativa, quantitativa e prospectiva)

Instrumentos de Monitorização

Que instrumentos se utilizam na monitorização?



A matriz e base comum de trabalho é a grelha do PA (em versão excel)

EIXO X -																	
Objectivo Geral -X.Y.																	
Objectivo Específico - X.Y.Y.-																	
ACÇÕES / ACTIVIDADES	Entidades Envolvidas	Calendário												Indicadores de Monitorização e Resultados Esperados	Resultados atingidos	Agentes de Monitorização e datas	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
X.Y.Y.Y-	Previsto	A, B e C	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
	Realizado																

AVALIAÇÃO 2º PDS DO CONCELHO DO SEIXAL

Nível de Incidência	Principais Conteúdos
CONCEPÇÃO	<p><u>Pertinência da Estrutura</u></p> <p>Análise da pertinência dos Eixos em função dos problemas (Diagnóstico); reequacionamento das áreas problemáticas e da sua arrumação (em função de sinergias desejáveis)</p> <p><u>Coerência Interna</u></p> <p>Análise das componentes internas em cada Eixo – tipologia de Actividades e das condições previstas / verificadas para a sua realização</p> <p><u>Coerência Externa</u></p> <p>Análise das compatibilizações entre as metas e objectivos do PDS e os referentes dos outros instrumentos estratégicos de incidência concelhia (PDM / Carta Social Municipal / PMIG / ENIPSA / Carta Educativa / Carta Desportiva / Planos Estratégicos ... + PNAI / PI / PNE ...)</p>
OPERACIONALIZAÇÃO	<p><u>Disponibilização de recursos</u></p> <p><u>Funcionamentos dos mecanismos de gestão e formas de tomada de decisão</u></p> <p><u>Funcionamento das Parcerias</u></p> <p><u>Divulgação / Acesso / Visibilidade</u></p>
EXECUÇÃO	<p><u>Grau de execução das actividades previstas</u></p> <p><u>Resultados atingidos</u></p> <p><u>Nº e tipo de destinatários abrangidos</u></p> <p><u>Participação e contributos dos parceiros</u></p> <p><u>Dificuldades e obstáculos</u></p>
EFEITOS	<p><u>Efeitos directos e indirectos</u> (nos destinatários, nos técnicos, nas instituições, nos contextos)</p> <p><u>Efeitos desejados e perversos</u></p> <p><u>Análise da eficácia</u> (resultados atingidos versus esperados)</p> <p><u>Análise da eficiência</u> (resultados versus meios)</p>

Lista de Siglas

AEC's – Actividades de enriquecimento curricular
ACA – Atlético Clube de Arrentela
ACEDA – Associação Cristã Evangélica de Apoio Social
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde de Seixal e Sesimbra
ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
AEC's – Actividades de Enriquecimento Curricular
AMDSC/CM – Associação de Moradores para o Desenvolvimento Social do Casal do Marco
AMIDS - Associação Multidisciplinar para a Inclusão e Desenvolvimento Sustentável
AMUCIP - Associação de Mulheres Ciganas de Portugal
ANST - Associação Nacional dos Sinistrados do Trabalho
APAPEL - Projecto "Tutores de Bairro"
APEAPEL – Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato
APEEAENA – Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Nun'Álvares
APEC – Associação Promotora do Ensino dos Cegos
ARIFA - Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora
ARPIFF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro
ARS Setúbal – Administração Regional de Saúde de Setúbal
AUGI's – Áreas Urbanas de Génese Ilegal
AURPIM - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Miratejo
AURPIS - Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos do Seixal
AURPI CM – Associações Unitárias de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal
CADEQ (Dojo IPON) – Centro de Aconselhamento e Tratamento de Dependências Emocionais e Químicas
CAPA - Centro de Assistência Paroquial de Amora
CASCA - Cooperativa de Animadores Socioculturais e Afins
CASM - Centro de Actividades Sociais de Miratejo
CAT- Centro de Acolhimento Temporário
CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres
CE – Centro de Emprego (do IEFP)
CERCISA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada

CDSS Setúbal – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal
CFPSeixal – Centro de Formação Profissional do Seixal
CI – Comunidade de Inserção
CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CINARTE – Campo de Inclusão e Arte
CLASS – Concelho Local de Acção Social do Seixal
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
CPBESA - Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela
CPBESFF - Centro Social e Paroquial de Bem-Estar Social de Fernão Ferro
CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CPPID – Comissão de Protecção de Pessoas Idosas e Dependentes (a criar)

CPPME – Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas
 CMS/DAC - Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Acção Cultural
 CMS/DA – Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Ambiente
 CMS/DBAHM - Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Biblioteca e Arquivo Histórico Municipal
 CMS/DDED – Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Desporto e Equipamentos Desportivos
 CMS/DE – Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Educação
 CMS/DEV – Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Espaços Verdes
 CMS/DFM - Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Fiscalização Municipal
 CMS/DH - Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Habitação
 CMS/DI - Câmara Municipal do Seixal / Divisão de Informática
 CMS/DPA - Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Parque Auto
 CMS/DPDM - Câmara Municipal do Seixal/ Divisão do Plano Director Municipal
 CMS/DS - Câmara Municipal do Seixal/ Divisão de Salubridade
 CMS / GAE - Câmara Municipal do Seixal/ Gabinete de Apoio ao Empresário
 CMS/GAMA - Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo
 CMS/GAS - Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Acção Social
 CMS/GIRP Câmara Municipal do Seixal/ Gabinete de Imprensa e Relações Públicas
 CMS/GCDC - Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Cooperação e Desenvolvimento Comunitário
 CMS/GMU - Câmara Municipal do Seixal/ Gabinete do Mobiliário Urbano
 CMS/GPSS – Câmara Municipal do Seixal / Gabinete Projecto Seixal Saudável
 CMS/GS – Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Saúde
 CMS/GSIG - Câmara Municipal do Seixal/ Gabinete de Sistemas de Informação Geográfica
 CMS/GT - Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Turismo
 CMS/GPC – Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Protecção Civil
 CMS/PMVB - Câmara Municipal do Seixal / Projecto Municipal da Valorização da Baía
 CNAD - Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente
 CONCIGO – Concelho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades
 CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (do Seixal)
 CSF – Comissão Social de Freguesia
 CSFFF - Comissão Social de Freguesia de Fernão Ferro
 CSPC – Centro Social e Paroquial de Corroios
 CRVCC – Centro de Recursos de Validação e Certificação de Competências
 DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor
 DGRS – Direcção Geral de Reinserção Social
 DG Saúde – Direcção Geral de Saúde
 DREL – Direcção Regional de Educação de Lisboa
 EB – Escola Básica
 EB/JI – Escola Básica com Jardim-de-infância
 EMAT - Equipa multidisciplinar de apoio aos tribunais
 ET/CRI – Equipa de Tratamento / Centro de Respostas Integradas

 ES – Escolas Secundárias
 GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
 GAAF/AEPEL – Gabinete de Atendimento de Apoio à Família - Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato
 GIP – Gabinete de Inserção Profissional

GNR – Guarda Nacional Republicana
GRAL – Gabinete de Resolução Alternativa de Litígios (Ministério da Justiça)
HGO – Hospital Garcia da Horta
IDT/ ET – Instituto da Droga e da Toxicodependência / Equipa de Tratamento
IEFP – Instituto de Emprego e formação Profissional
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS – Instituto da Segurança Social
JF – Junta de Freguesia
JFFF – Junta de Freguesia de Fernão Ferro
NE – Núcleo Executivo
NLI – Núcleo Local de Inserção (do Rendimento Social de Inserção)
OLEFA – serviço extinto – Organização Local de Ensino e Formação de Adultos (foi substituído pela Equipa de Apoio às Escolas da Península de Setúbal)
PA – Plano de Acção
PER – Programa Especial de Realojamento
PETI – Programa para a Erradicação do Trabalho Infantil
PMIG - Plano Municipal para a Igualdade de Género
PNAI - Plano Nacional para a Inclusão
PNI - Plano Nacional para a Inclusão
PSP – Polícia de Segurança Pública
Rato, ADCC - Associação para a Divulgação Cultural e Científica
RSI – Rendimento Social de Inserção
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SCMS - Santa Casa da Misericórdia do Seixal
SOLARH - Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação
SOLIM – Solidariedade Imigrante - Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes
TE – Territórios Educativos
UCC – Unidade Cuidados Continuados
UCAPES - União Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Seixal
UCAS – União de Cegos e Ambíopes do Seixal
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta
UNISEIXAL – Universidade Sénior do Seixal
URAP - União de Resistentes Antifascistas Portugueses